



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Curso de Graduação em Pedagogia

A PRODUÇÃO ACADÊMICA EDUCACIONAL
BRASILEIRA E A QUESTÃO DA FUNÇÃO DOCENTE:
ANALISANDO OS EXTRATOS QUALIS CAPES A1 e A2

Kássia Priscila da Silva Jubé
Orientador: Prof.^a Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz

Brasília - DF
2016

Kássia Priscila da Silva Jubé

A PRODUÇÃO ACADÊMICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E A
QUESTÃO DA FUNÇÃO DOCENTE: ANALISANDO OS EXTRATOS
QUALIS CAPES A1 e A2

Monografia apresentada como parte das
exigências para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade
de Educação da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof.^a. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz

Brasília - DF
2016

A PRODUÇÃO ACADÊMICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E A QUESTÃO DA
FUNÇÃO DOCENTE: ANALISANDO OS EXTRATOS QUALIS CAPES A1 e A2

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz
Universidade de Brasília FE/UnB

Prof. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
Universidade de Brasília- FE/UnB

Prof. Esp. Danyela Meideiros
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF

Brasília - DF
2016

*A Deus, o Criador. Quão
Magnífico e Criativo és! Seu
fôlego de vida é meu sustento,
dando-me coragem para
questionar realidades e propor
um novo mundo de
possibilidades.*

AGRADECIMENTOS

O aprendizado é um processo feito coletivamente. Durante a minha formação pude vivenciar vários encontros significativos. Agradeço ao querido professor Dr. Renato Hilário, que me fez enxergar o que há de melhor em mim, me fez ver que sou capaz. Inspirou-me, mostrando como é a educação, abrindo os meus olhos e me fazendo lembrar o por que quis me tornar Pedagoga e o que anseio fazer com essa formação. A dedicação aos estudos e à educação de jovens e adultos me fez e faz ver que sempre é possível transformar (-se).

Agradeço ao GENPEX, que chegou até mim bem no começo da graduação, e foi essencial para que eu prosseguisse com o curso, provendo o posicionamento político-amoroso que eu precisava para entender minha atuação como pedagoga.

Durante a graduação pude encontrar pessoas como as professoras Dra. Maria Fernanda Farah Cavatton, Dra. Sílvia Ester Orrú, que ajudaram a formar minha identidade mostrando seu amor pela profissão e incentivo a prosseguir, me constituindo enquanto pedagoga.

Agradeço as minhas tias Leila, Luzia, Lilian, Lucy, Lenir, por serem minhas segundas mães que acreditaram nos meus sonhos e com seus exemplos de vida me ajudaram a não desistir. Agradeço ao meu querido tio Domingos Jubé e sua esposa, tia Carmem Dolores que foram os meus maiores incentivadores ao estudo, sempre torcendo, aconselhando e fazendo seu melhor para nos ver (eu e minha irmã) na UnB.

Agradeço a guerreira mais linda e admirada por mim, que me deu à luz e me fez e faz acreditar nos meus sonhos, me dando todo seu amor e compreensão, me ensinou junto ao guerreiro que é meu pai o caminho em que devo trilhar por toda a minha vida para ser feliz e fazer o bem as pessoas. Não há palavras para descrever o amor e gratidão que sinto por vocês.

A Kezya, minha pequena irmã que através dela pude exercer a prática pedagógica durante o curso, me incentivando a lutar por uma educação melhor, e sendo um grande orgulho por se interessar tanto em crescer em conhecimento. Uma pequena inteligente e estudiosa.

A minha querida irmã Thalyta, que nunca desistiu de mim, sendo muitas vezes um conforto gerando força e coragem.

Agradeço a querida professora e Dra. Shirleide, que com toda a paciência me ajudou a construir este Trabalho Final sendo minha orientadora, acreditando em mim e mostrando várias possibilidades para a educação, uma pessoa espetacular, profissional excelente, e um exemplo.

*“O temor do Senhor é o princípio
da sabedoria, e o
conhecimento do Santo é
prudência”.*

Provérbios 9.10

JUBÉ, Kássia Priscila Cardoso Jubé. A produção acadêmica educacional brasileira e a questão da função docente: analisando os extratos Qualis Capes A1 e A2 Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, 2016.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar a questão da função docente na produção acadêmica educacional a partir da apreciação dos artigos dos extratos A1 e A2 relacionados dos últimos 7 anos (2010 – 2016). Trata-se de um estudo bibliográfico. A metodologia aplicada da análise dos artigos foi uma abordagem sócio-histórica. Foram analisados artigos que tem a docência (função docente) como objeto de estudo claro; artigos que ao falar de outro objeto se baseiam por um conceito de docência; artigos que discutem formação, exercício profissional docente e falam superficialmente da docência. Além disso, foram verificados quais os níveis e etapas que a análise da docência mais aparece. Foi possível concluir que as perspectivas da função docente são debatidas na produção acadêmica educacional brasileira de forma pouco relevante, é preciso investir no ensino da docência enquanto promotora da transformação, reescrevendo a posição que muitos vivenciam no contexto escolar.

Palavras-chave: Função docente; Docência; Função da docência.

ABSTRACT

The objective of this job is analyzing the role of teacher in educational academic production as of the appreciation of articles from extracts A1 and A2 related in the last 7 years (2010 – 2016). It is a bibliographic study. There were analyzed the articles that their object of study is the teaching (teaching function); which are based on a concept of teaching when they are talking about another subject; which discuss about formation, teaching professional exercise, and articles that talk slightly about teaching. Moreover, it was verified which are the most common levels and steps of teaching analyse. It was possible to conclude that is necessary investing in teaching as a transformation provider, rewriting the position that many people live in the school context.

Key-words: Teaching role; Teaching; Function of teaching.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
SUMÁRIO.....	9
PARTE I.....	10
MEMORIAL	11
PARTE II.....	17
1 INTRODUÇÃO	18
2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	21
1.1 Objetivo geral.....	21
1.2 Objetivos específicos	21
3 O CONCEITO DE DOCÊNCIA E SEUS ASPECTOS.....	22
3.1 A DOCÊNCIA COMO PRÁXIS.....	25
4 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS ENCONTRADOS NOS EXTRATOS A1 E A2	26
4.1 QUALIS A1 (2010)	26
4.2 QUALIS A1 (2011)	28
4.3 QUALIS A1(2012)	31
4.4 QUALIS A1 (2013)	36
4.5 QUALIS A1 (2014)	39
4.6 QUALIS A1(2015)	44
4.7 QUALIS A1 (2016)	45
4.8 QUALIS A2 (2010)	51
4.9 QUALIS A2 (2011)	52
4.10 QUALIS A2 (2012)	53
4.11 QUALIS A2 (2013)	55
4.12 QUALIS A2 (2014)	57
4.13 QUALIS A2 (2015)	57
4.14 QUALIS A2 (2016)	58
5 ANÁLISES SOBRE OS ARTIGOS PESQUISADOS	59
5.1 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
7 REFERÊNCIAS	63

PARTE I

MEMORIAL

Minha memória relacionada a educação foi despertada desde o ingresso no curso de Pedagogia, quando iniciei uma reflexão do que me trouxera até ali. Cada um dos elementos construiu minha formação enquanto profissional e cidadã.

Sou Kássia Priscila da Silva Jubé, nasci em 30/05/1993, na cidade de Ceilândia, DF. Sou de uma origem humilde, minha mãe do lar, meu pai na época cobrador de ônibus, depois despachante, hoje aposentado. Residia no P sul quando nasci, depois fomos para o Recanto das Emas. Posso afirmar que vivi uma infância feliz, porém, um pouco conturbada por causa da rigidez do meu pai. Mas fui regada a muito amor, uma rigorosa educação e rodeada de algumas brincadeiras tradicionais (bonecas, pular corda, corre-corre, pique esconde, entre outras), de participação eficaz entre crianças no sentido religioso.

O atual memorial tem como atribuição ser parte integrante do conteúdo exigido para a Graduação em Licenciatura de Pedagogia, tendo também o intuito de informar aos leitores a respeito da minha vida escolar e profissional enquanto estudante. Mostrando alguns dos passos e dificuldades que obtive para chegar ao final de um Curso Superior e assim mostrar um melhor entendimento da nova visão que se adquire na busca de informações de uma profissional apta a ser atuante na mudança de um futuro educacional de melhor qualidade.

Constituo ligações entre etapas mais marcantes da minha vida, primeiros anos escolares, ensino fundamental e médio, vida profissional e formação acadêmica.

Tenho duas irmãs, uma um de 24 anos, outra de 11 anos. Cresci com a mais velha, porém meu pai sempre nos comparava, com a enorme influência dos professores. Isso atrapalhou muito toda a minha vida escolar até chegar na faculdade. Ela sempre tirou boas notas, e eu era “a esforçada”, com habilidades diferentes, mas queriam me vê como ela é, então, crescemos sendo comparadas. Entrei na Universidade primeiro que ela, nós nunca gostamos desta comparação, achamos que era uma atitude imatura da família, porém, não tivemos como pará-los. Sempre ajudamos uma a outra, isso é de grande importância também para o meu processo. Minha irmã é meu braço direito em todas as áreas, inclusive nos trabalhos acadêmicos, ela avalia meus erros e me ajuda a melhorar textos entre outras coisas, ela cursa Biblioteconomia na UnB.

Estudei no que era chamado de "pré-zinho" (ou pré-escola), hoje chama -se Maternal em várias escolas. (Com a ajuda da minha irmã... lembrando detalhes). Nome da escola: “Crescer com Saber”, única escola particular que estudamos. Ela entrou com 4 anos, eu com

3. Lá tinha jardim de infância: pré-zinho 1, 2 e 3. Fiz todas as etapas e ingressei na 1ª série, hoje 1º ano do Ensino Fundamental. Recordamos que éramos as mais pobres, que não tínhamos lancheira como todos os alunos e, às vezes, ficávamos tristes por isso. Inclusive ela ganhou uma bolsa de estudos para o meu pai pagar só uma mensalidade, pois as condições financeiras eram desfavoráveis para as duas estudarem. Foram criados laços de afeto que ainda permanecem, como o da diretora e professora.

Na primeira série do Ensino Fundamental lembro já de ter enfrentado um "trauma" da letra "A". Como minha irmã é mais velha, ela me ensinava quase tudo que ela aprendia. Já cheguei alfabetizada no primeiro ano. Lembro-me da professora Jô ter chamado cada aluno no quadro para fazer a letra "a" cursiva, porém não fiz a "perninha da letra" como ela queria, fiz como eu havia aprendido então isso fez com que ela se irritasse me chamando de burra na frente de toda a turma e me deixando de castigo. Não lembro exatamente as palavras que ela usou, mas fez com que em todo o meu ensino fundamental eu me achasse conforme ela chamou.

Na terceira série tive uma professora maravilhosa, Suzane, a qual via meu esforço, mas eu tinha grande dificuldade de aprendizado. Lembro meu pai ter ido à escola e a ouvi falando que iria me passar porque gostava de mim (minha maior dificuldade sempre foi em matemática). Passei, mas lembrei do que a professora da primeira série havia dito, então entendi que ela me passou porque realmente gostava de mim.

Quando estava indo para a 8ª série meu pai já conversava há bastante tempo com meu tio (professor de Educação Física - Domingos Jubé – hoje aposentado) sobre trocar eu e minha irmã de escola, meu pai não queria porque era longe de casa, mas ele o convenceu. Foi então que toda minha vida mudou. O tio Jubé era professor da Secretaria da Educação há anos, o único da família que pensava diferente e sempre tentou influenciar a todos a respeito da importância dos estudos, os poucos que deram ouvidos realmente venceram na vida. Ele tem seus filhos formados na UnB, e como meus tios cresceram na pobreza e sem oportunidades, o tio Jubé queria um futuro diferente para a próxima geração (sou muito grata pela vida e incentivo dele).

Fui estudar no Plano Piloto na 8ª série, fui contra minha vontade, pois não me achava capaz, e já ouvia falar que eram muito exigentes. Mas de uma menina desinteressada e sem foco, sem saber o porquê de estudar e muito menos pensava em faculdade nasceu uma nova mentalidade. Interessada por leituras, sonhando com a nova escola e querendo crescer. Continuei com muita dificuldade em exatas. Resultando em todos os anos “ficar de recuperação” nas matérias relacionadas a exatas (até o 3º ano do Ensino Médio).

No Ensino Médio fui para a Escola Setor Oeste, no qual fiz todo o meu Ensino Médio. Do segundo ao terceiro ano meu pai passou a me acompanhar mais de perto, pois as notas em

exatas eram baixíssimas. Conversando com professores, e a psicopedagoga da escola foi aconselhado a me colocar em aulas de reforço, tive duas professoras de reforço, aprendi pouco.

Hoje entendo que foi um problema na educação infantil. Sempre estudei em escola pública, e da 1ª a 7ª série fiquei em uma escola que além de ser um ponto de drogas, onde alunos faleciam sempre e professores e diretores sofriam ameaças frequentes de morte pelos próprios alunos, havia carência no quadro de professores. Lembro que muitas vezes no horário das aulas o tempo era livre, principalmente na aula de matemática, e a professora que tinha às vezes não dava tanta importância em ficar em sala ensinando.

No Ensino Médio, seguindo o conselho da psicopedagoga meu pai me levou também a uma psicóloga, a fim de ajudar na minha dificuldade. Uma das únicas coisas que ela falou foi que eu tinha um problema de interpretação de texto e que eu precisava ler mais, então, passei a ler mais. Estar com aquela psicóloga não foi uma experiência muito boa, ela falava muito dos problemas dela, fora que eu achava que estava com problema de cabeça por estar naquele local, na época meu pai não me explicou o que eu estava fazendo lá.

Fiz a primeira, segunda e terceira etapa do PAS (Programa de Avaliação Seriada) para entrar na UnB, mas não obtive sucesso. Terminando o Ensino Médio queria muito ingressar na faculdade, fiz também dois vestibulares da UnB. Já concluído o Ensino Médio fui logo procurar emprego, mas tinha 17 anos e era complicado, consegui um de telemarketing, no qual fiquei poucos meses. Procurava muitas coisas na internet, procurei faculdades e cursos, mas meus pais só falavam que não tinham condições de pagar. Enquanto isso meu tio Jubé que também passou a não acreditar tanto em mim (acredito que por conta das notas) investia pagando cursinho pré-vestibular para a minha irmã, pois tinha certeza que ela ia passar, eu também tinha, ela realmente é muito esforçada e inteligente.

Trabalho desde 12 anos de idade, nunca gostei de depender do meu pai. Então pesquisando na internet achei um curso de Técnico em Secretariado que muito me chamou a atenção, eram bolsas oferecidas pelo governo no SENAC, me inscrevi, depois de algum tempo recebi a ligação que fui contemplada. Meu pai foi totalmente contra, pois já tinha arrumado um serviço em mercado para eu trabalhar e não queria que eu fizesse esse curso, expliquei que iria conseguir um estágio e trabalhar e depois fazer faculdade. Não adiantou, foi o curso todo muito difícil, pela falta de aceitação dele, ouvia muitas coisas negativas e ele fazia de tudo para eu sair. Consegui um trabalho a tarde numa papelaria, e fazia o curso de manhã.

Minha irmã já havia concluído o ensino médio, continuava fazendo cursinho. Eu continuava trabalhando, saí da papelaria após alguns meses por medo porque o local era

perigoso e fui procurar outro emprego (ainda tinha 17 anos), então consegui um estágio numa clínica odontológica, ganhava R\$ 500,00 e fui logo procurar uma faculdade para cursar.

Lendo os anúncios achei uma que a mensalidade era R\$ 200,00 graduação em Recursos Humanos, logo me interessei.

Desde criança sempre quis ser professora devido a influência da igreja, tinha a Escola Bíblica Dominical, e também a própria escola, achava o máximo ver minhas professoras com um giz na mão e mandar na sala, lembro que eu pensava: “Serei professora, só não serei ruim como elas”.

Já havia quase 6 meses que eu estava no curso e trabalhando no novo estágio há 4 meses, havia me inscrito para minha terceira e última tentativa do vestibular da UnB, até mesmo porque já havia pago a outra faculdade e iria começar na próxima semana após o vestibular que fiz. Fiz porque havia me inscrito, fiz por fazer. No curso técnico tinha muitas matérias de português e redação, eu amava estudar aquilo, era a melhor da turma porque peguei gosto pela leitura. Fui representante e fiz muitas amizades no local.

Bastante animada com a nova faculdade, com minha família um pouco contra porque: curso de manhã, trabalhar a tarde e faculdade a noite para eles era puxado e perigoso, mas para mim era uma nova vida de aventuras, um novo sonho. Eu gostava, mas também ficava triste, pois queria o apoio dos meus pais, no caso do meu pai, minha mãe sempre mais calada, só queria me ver feliz.

Num final de semana eu navegando na internet não sei porque, mas entrei no site da UnB e já tinha saído os resultados do vestibular. Olhei, e para a minha surpresa havia meu nome lá na primeira chamada. Não acreditei, só estávamos eu e minha irmã em casa, foi motivo de gritaria e muito alvoroço, o vizinho pulou o portão e se machucou muito pensando que tinha entrado alguém lá em casa, os gritos foram tão altos que foi chamando a atenção da vizinhança.

Meus pais não estavam em casa, então eu e minha irmã decidimos fazer uma "brincadeirinha" e dizer que algo grave havia acontecido, falamos pelo telefone. Eles ficaram tão desesperados que tivemos que contar, o plano era contar só quando chegassem, queríamos assustá-los antes. Contamos e eles choraram muito pelo telefone, saíram no meio da rua abraçando as pessoas, chorando e gritando.

Minha irmã ficou feliz, mas um pouco triste, pois ela não havia passado comigo, mas também não tinha feito o vestibular. Não se achava preparada. Após um semestre ela também passou. Continuamos unidas, nunca uma se achou melhor que a outra, sempre procuramos nos ajudar. Desde muito nova, como já relatado, tive uma vida conturbada em relação a muitas áreas. Financeiro, escola, área emocional. Minha família classe média baixa, escola sem

qualidade (até a 7ª série), emocional desequilibrado. Depois do ingresso na Universidade não foi muito diferente. Apresento este Trabalho Final de Curso já no 10º semestre, ou seja, 5 anos de faculdade. Desde o primeiro semestre tendo que trabalhar, com dificuldades pela distância, horário etc. Pensei em desistir várias vezes. No segundo semestre conheci um grupo na Universidade, o GENPEX, que mudou minha visão do curso de Pedagogia e da vida.

A necessidade me obrigou a entrar no mercado de trabalho mais cedo do que imaginava, e também não gostava de depender do meu pai. Minha mãe fez alguns cursos, entre eles o de cabeleireira. Com 12 anos fui a salões que de vez em quando eu trabalhava, e ia também à casa de clientes. Também mexi com vendas de acessórios e roupas. Aos 17 anos comecei a trabalhar de telemarketing, sai e após um tempo fui para a papelaria, posteriormente o estágio na clínica odontológica como mencionado.

Após o ingresso na UnB dei algumas aulas de reforço para crianças de 1ª a 4ª série. Trabalhava aos finais de semana em uma feira na área de vendas de livros, por poucos meses.

Trabalhando também como aplicadora de concursos do CESPE/UnB, no qual me trouxe novas perspectivas de concursos, comecei a focar mais e fazer concursos, tendo experiências também com candidatos portadores de necessidades especiais, no qual ajudou muito na minha área. Após isso, Estagiária na Biblioteca Central da UnB.

No estágio supervisionado obrigatório obtive a experiência na Escola Classe 314 Sul no 1º ano do Ensino Fundamental, acompanhando também um aluno especial, com dislexia na escrita. Posteriormente trabalhei numa loja de shopping, após isso fui estagiária na Secretaria do Departamento de Ciência da Computação (CIC - UnB). Fiz meu 2º estágio obrigatório na Escola Classe 113 Norte, experiência com aluno síndrome de down, aluno com DPAC - distúrbio/déficit do processamento auditivo central, e aluna com problemas psicológicos que sofria espancamento pela madrasta. A escola é de estilo militar, foi uma rica experiência.

No segundo semestre de 2014 e primeiro de 2015 tive uma excelente experiência no PET (Programa de Educação Tutorial) de música. Desde 2013 trabalhei com uma maior intensidade em projetos sociais, ajudando pessoas na rua, viciados, levando para a casa de recuperação etc. O relacionei ao PET, pois o PET também visava ajudar comunidades carentes, íamos para a Ocidental, trabalhar contação de histórias no qual tivemos o curso, e percussão corporal também.

Meu primeiro estágio remunerado foi na CNEC, próximo a UnB, no qual entrei para o maternal III, mas conheci quase todas as turmas, do berçário ao primeiro ano, pois ajudava onde precisava. Pela necessidade financeira sai e fui trabalhar de telemarketing novamente, mas a saudade da sala de aula foi maior e voltei para o estágio, ingressando então no Colégio Sagrada Família na turma do Integral (alunos de 5 e 6 anos). Depois fui para o Marista, Educação Infantil, alunos de 5 anos, como estagiária ajudando nas turmas que precisavam e

acompanhante de um aluno especial, com autismo. Atualmente ministro aulas em uma creche pública para alunos do berçário II, entre 2 e 3 anos.

Todas essas experiências me levaram a ter a certeza da profissão que quero seguir, e onde gosto de estar: sala de aula. Levaram-me a decidir o tema do meu trabalho final de curso e a perceber a necessidade de dissertar a respeito do assunto, que é sobre ser professor e sua função docente.

Este trabalho proporcionou uma viagem em minha trajetória de vida. É muito significativo resgatar memórias, momentos que foram únicos em minha história. Quero dar continuidade com a maior importância possível e qualidade que posso a cada situação. Não sei onde vou parar e quais caminhos percorrerei, mas decidi que nunca quero parar de estudar de obter conhecimentos, pois isso é essencial para a vida, o conhecimento me transforma em um ser humano melhor. As escolhas que obtive me acarretaram crescimento pessoal e profissional, as dificuldades enfrentadas me permitiram ser mais fortes.

Aprendi uma coisa muito importante, a amar aqueles que estão próximos, e que o conhecimento e a profissão sem amor não valem de nada. Viver sem amor é não encontrar sentido para viver, e para mim o amor é o Criador, Deus é o Criador, sem Ele, sem o amor, nada faz sentido, pois Ele ensina diariamente a exercer o amor.

PARTE II

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar e discutir, como na produção acadêmica educacional brasileira, com foco nos extratos A1 e A2 do Qualis Capes, nos últimos 6 anos tem sido discutida a questão da função docente.

A avaliação Qualis é uma série de procedimentos utilizados pela Capes a fim de mensurar sua qualidade característica na produção intelectual dos programas de pós-graduação. Preparado para atender as necessidades distintas do sistema de avaliação, sendo fundamentado nas referências obtidas por meio do programa de Coleta de Dados. Resultando em uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação, objetivando divulgar sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Assim, a Qualis averigua a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos.

O Qualis Periódicos está fragmentado em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Os quatro primeiros estratos ficaram assim classificados: A1- Fator de Impacto igual ou superior a 3,800 A2- Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500 B1- Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300 B2- Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001 Para ser inserido nos quatro estratos citados, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo Institute for Scientific Information (ISI).

Essa classificação de periódicos passa anualmente pelo processo de atualização, que são feitas por áreas de avaliação que adequam cada periódico em seu devido estrato de qualidade. WebQualis é o aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, e a divulgação dos critérios utilizados para essa classificação.

Neste trabalho foram utilizados os dois estratos mais bem avaliados, o A1 e A2. A pesquisa foi realizada com a relação da revista Qualis, periódicos A1: Educação em Revista; Educação e Pesquisa; Educação e Realidade; Educação & Sociedade; Revista do Instituto de Estudos Brasileiros; Educar em Revista; Pró-posições; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de História. Periódicos A2: Caderno CEDES; Educação PUCRS; Revista Brasileira de História da Educação e Revista Diálogo Educacional, no dia 24 de julho de 2016.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a questão da função docente na produção acadêmica educacional. Identificando quais as perspectivas da função docente são debatidas na produção acadêmica educacional brasileira, analisando as perspectivas da função docente

debatidas na produção acadêmica educacional brasileira, e apontando elementos, princípios, a partir das perspectivas encontradas, para a formação inicial e continuada de professores.

A relevância do trabalho se apresenta devido às constantes abordagens tanto na mídia como nas propostas de políticas públicas que colocam a figura do professor com papel de destaque na melhoria da educação. Em muitos casos eles são responsabilizados pelo fracasso observado em índices educacionais que nem sempre refletem a realidade de forma adequada, mas podem fragilizar a importância do professor como profissional da educação. Em outros casos a formação do professor tem sido entendida como referente quase que excepcionalmente aos saberes do conteúdo de ensino. Espera-se que o professor seja um especialista em sua área, tendo-se apropriado do conhecimento legitimado academicamente no seu campo científico. O domínio do conteúdo, por sua vez, deve ser alicerçado nas atividades de pesquisa que garantam a capacidade potencial de produção de conhecimento.

Contudo, observa-se que não há uma clareza sobre o que é a docência, como reconhecê-la como um exercício profissional que somente quem teve a formação adequada pode exercê-la. Por isso nos inquietamos em desenvolver um estudo bibliográfico exploratório fruto também das minhas experiências no estágio obrigatório e o não curricular nos quais percebíamos que mesmo os professores já em exercício não explicitavam com clareza a sua compreensão da função docente. Desde a infância o desejo pela área educacional existe. Após ingressar na UnB algumas experiências me inquietaram para a escolha do tema, algumas aulas de reforço ministradas fizeram com que a inquietação relacionada à docência, no sentido de como praticá-la aparecesse.

Com o ingresso no GENPEX (Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão) - UnB, a diligência pela área aguçou através da vivência na EJA - Educação de jovens e adultos, focado na alfabetização no Paranoá/Itapoã, no qual participei por dois semestres.

No estágio supervisionado na Escola Classe 314 Sul no 1º ano do Ensino Fundamental, sendo acompanhante também de um aluno especial, dislexo, fez com que o interesse pela área aumentasse, fazendo-me refletir como eu lidaria com aquela situação sendo futuramente a professora regente, não sabendo ao certo que “tipo” de aluno (a) receberia.

No próximo estágio realizado na Escola Classe 113 Norte, experiência com aluno síndrome de down, aluno com DPAC - distúrbio/déficit do processamento auditivo central, e aluna com problemas psicológicos que sofria espancamento pela madrasta, trazendo uma maior reflexão e raciocínio relativo à função docente, ver esses três alunos distanciados fisicamente e intelectualmente dos demais alunos desanimou-me.

Após essas experiências foram três estágios em escolas particulares, com diversas situações semelhantes às acima citadas. Sob essa visão, ganha particular vinculação o motivo pelo qual foi escolhido este tema. Este por sua vez, em um diálogo sobre essas experiências foi decidido juntamente com a orientadora professora Shirleide a definição do tema, que deve ter utilidade para o pesquisador, o pesquisado, e a sociedade propriamente dita, fazendo com que não fique restrito somente ao ambiente acadêmico (KAHLMAYER-MERTENS et al , 2007). Este estudo é sem dúvidas de suma importância para todos que trabalham como docente independentemente de sua área de atuação, ou para as pessoas que queiram saber mais a respeito do assunto da docência.

O procedimento metodológico adotado na pesquisa foi realizado através da identificação de artigos científicos, uma problemática de pesquisa, finalizando com a resposta deste. Segundo Garnica (1997), a abordagem qualitativa discute de um caminho relacionado ao que se deseja absorver, olhando para a qualidade e para os dados que são significativos para quem pesquisa. As metodologias qualitativas são frequentemente apresentadas como exemplos caracterizados de abordagem empírica, e são ligados a fenômenos humanos.

Tivemos algumas dificuldades para o levantamento dos artigos, pois com a palavra-chave “ função docente”, praticamente nenhum estudo foi encontrado. Decidimos, então, tomar o conceito genérico de “docência” e assim um número significativo de estudos surgira.

O foco esteve em artigos relacionados a função do professor, para isso foi feita a pesquisa dos últimos seis anos das revistas Qualis A1 e A2, sobre o que estão falando do tema, a sua importância, preocupação, e os níveis de escolaridade que está sendo tratado. Foram feitos fichamentos desses artigos, totalizando em quarenta e três artigos.

Diante disso, buscou-se responder à seguinte questão: Como tem sido discutida na produção acadêmica educacional brasileira a questão da função docente? Buscando analisar esta questão, tem-se os seguintes objetivos:

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1 Objetivo geral

Analisar a questão da função docente na produção acadêmica educacional nas revistas com avaliação Qualis A1 e A2 no período de 2010 a 2016.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar quais as perspectivas da função docente são debatidas na produção acadêmica educacional brasileira;
- Analisar as perspectivas da função docente debatidas na produção acadêmica educacional brasileira;
- Apontar elementos, princípios, a partir das perspectivas encontradas, para a formação inicial e continuada de professores.

3 O CONCEITO DE DOCÊNCIA E SEUS ASPECTOS

O conceito do termo “docência” é assumido neste trabalho partindo de uma abordagem sócio-histórica e uma compreensão dialética do conhecimento. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, docência é o ato de ensinar, de desempenhar o magistério, exercitando a profissão de professor com a especialização em professorado, especialista em Educação. É uma ação educacional que é composta pelo ensino-aprendizagem, por meio da busca por contextos que tratam da educação.

A docência cumpre um papel excepcionalmente importante, pois, ao considerar as interações dos humanos com o meio social, o indivíduo dirige as suas ações para o contentamento de suas necessidades e, como consequência, ele transforma -se e transforma o seu ambiente. (LEONTIEV, 2001). Diante disso é necessário que ocorra a sistematização e a preparação do conceito científico no contexto escolar, e é imprescindível considerar as categorias do ensino para se obter um conceito que se inicia nos campos do conhecimento científico e que vai até ao amadurecimento das funções psicológicas.

Para o desenvolvimento deste conceito, tem-se como desfecho um processo longo de conhecimento, a recapitulação e expressão de alguma fase do conhecimento já obtido (KOPNIN, 1978, p. 203). “No sentido etimológico, docência tem suas raízes no latim- docere- que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender” (VEIGA, 2006, p. 468). De acordo com Pasquay e Wagner (2001), docência também encontra-se como um exercício prático, baseado em um saber científico, com fundamentação em paradigmas e transmitida de gerações a gerações. Para Gómez Pérez (1997, p. 112), ser professor é um exercício com base na reflexão sobre a atuação por suscitar reflexão sobre um conjunto variado de questões educativas. Um procedimento de verificação na atuação, no qual o professor se abarca na complexidade da aula para compreendê-la de forma crítica, dando a entender sua capacidade individual de conhecer e viver sua afetividade e o processo de adquirir o conhecimento nas influências da realidade, examinando as suas próprias crenças, trazendo a proposta de alternativas, participando e compartilhando na reconstrução constante da realidade da escola. Ser professor é um exercício em que a fala e a escuta são constantes, com a cooperação, imaginação, análise e exame em situações de formação, obtendo como finalidade a mediação

de aprendizagens (IBIAPINA, 2004, p. 332). Tardif e Gauthier (2001) percorrem a docência em um aspecto mais prático, os autores consideram que o conhecimento dos professores está determinado em uma razão metodológica da profissão. Além disso, analisam os professores como capazes de agir, falar e de pensar, pois, como são dotados de racionalidade, descobrem formas para nortear a sua prática.

A educação sempre esteve presente na história humana. Gadotti (1995, p.18 apud CARVALHO, 2004, p.20) enfatiza que a educação tem importante papel no próprio processo de humanização do homem e de transformação social. A teoria educacional visa à formação do homem integral, ao desenvolvimento de suas potencialidades, para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela.

A função social do professor relaciona-se à da escola. A escola é uma instância social que, dentre outras, tem papel mediador em um projeto de sociedade. O projeto pode ser conservador ou transformador e, por isso, também contraditório entre formar para o mercado de trabalho ou para uma perspectiva omnilateral. Nesse sentido, a função básica da escola deve ocupar-se da formação do sujeito capaz de entender, interpretar e transformar o mundo em que vive, e oferecer o domínio de determinados conteúdos científicos e culturais, a fim de garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. (SILVA, 2011).

A função social do professor é marcante como o fato social pelo qual uma sociedade transmite seu patrimônio cultural e suas experiências de uma geração mais velha para uma geração mais nova, garantindo sua continuidade histórica (GHIRALDELLI, 2007). Carvalho (2004) ressalta que os conceitos de educação que existem nas bibliografias referem-se sobre a espécie humana e a caracterizam como procedimento que o ser em influência mútua com a cultura vivenciada, desenvolve-se totalmente em diversos aspectos, como nos físicos, psicomotores, intelectuais, motores, afetivos e político-sociais.

A boa qualidade da escola demonstra-se pelo êxito alcançado na aprendizagem e na participação de todos os alunos, sem exceções (CARVALHO, 2004). Precisa-se de professores que não tenham práticas de ensino que evitem os alunos de ser, de pensar e de decidir por si, os alunos precisam distinguir a plenitude do desenvolvimento e a integridade mesmo com suas particularidades (MITTLER, 2003). O professor é o responsável pela mediação da aprendizagem de todos os discentes, ele é o agente que influencia no processo de socialização dos alunos e conduz o “ritmo” em que os alunos aprendem, participando da construção da subjetividade, sendo agente das atuações ligadas ao processo de consolidação

das práticas educativas (OLIVEIRA, 2010). Por isso, sua formação é tão essencial para que o processo de aprendizagem seja eficaz.

A função docente tem como tarefa primordial compreender as dimensões pedagógicas das relações sociais, bem como suas formas de realização por meio de diferentes práticas institucionais e não institucionais que produzem o conhecimento pedagógico, utilizando-as na complexa relação de mediar e transformar os saberes produzidos historicamente a favor da emancipação humana. Para realizá-la com competência, o professor deverá apropriar-se das diferentes formas de interpretação da realidade que se constituem em objeto de vários campos de conhecimento, mas isso é insuficiente para sua atuação. (SILVA, 2011).

A atuação pedagógica dos docentes se representa historicamente através das vivências em diversas situações. (SALGADO, 2008). Há a necessidade de se investir nos saberes do professor, buscando esse investimento através de teorias e conceitos. As dificuldades da prática de um professor não são simplesmente instrumentais; admitindo situações improváveis que são necessárias decisões num espaço de incerteza, singularidade, complexidade e de conflito de valores mútuos.

O artigo 13 da LDB sobre a função do docente diz: Artigo 13 - Os docentes incumbir-se-ão:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento; V. Ministrare os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- V. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade

Para Vieira (2008) a mudança da escola é o percurso de novos caminhos em função da gestão de outras práticas de organização, de novas concepções curriculares, de distintas estratégias avaliativas que nos leva a pensar em investimentos na formação de professores. Nóvoa e Pimenta (1995, 1996 apud FACCI, 2004, p.27) apresentam a formação de professores que está em conexão com a função docente em três âmbitos:

- A pessoal - que tem vinculação com a própria vida e os processos de autoformação, troca de vivências e saberes;
- A profissional – com os conhecimentos pedagógicos e experiências com conhecimentos da educação, executam a profissão docente;
- A organizacional – o exercício e a formação devem fazer parte da mesma metodologia, realizando um espaço educativo na escola.

3.1 A DOCÊNCIA COMO PRÁXIS

Na perspectiva de docência como práxis, é necessário a teoria e a prática andarem juntas para garantir a eficácia da educação. Em uma compreensão de formação neotecnista, realçando a execução da formação, através do domínio do conteúdo e na resolução de problemas relacionados a educação. Logo, entende-se que a educação não está totalmente relacionada com a realidade sócio-política. (SILVA, 2011).

A concepção de formação de professores na perspectiva crítica-emancipadora busca construir a indissociabilidade de teoria e prática na práxis. Tal concepção entende a formação como atividade humana que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano, sem que por outro lado essa atividade seja concebida com o caráter estritamente utilitário. Contém as dimensões do conhecer – da atividade teórica – e do transformar – a atividade prática–, numa indissociação entre ambas: teoria e prática. Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade ou prática é práxis, pois esta tem sua especificidade distinta de outras com as quais pode estar intimamente vinculada. (SILVA, 2011)

Na junção de teoria e prática é possível uma práxis que transforma a realidade. Vazquez (1968 apud SILVA, 2011) descreve práxis da seguinte forma:

Uma atividade material transformadora e ajustada a objetivos. Fora dela fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, por outro lado não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica.

A partir das teorias apresentadas e dos aspectos compreendidos sobre o tema, pode-se inferir que a função docente precisa ser adequada constantemente, pois as definições são subjetivas e se alteram de tempos em tempos, o que produz distintas interpretações. Percebe-

se ampla necessidade dos docentes se atentarem mais ao aperfeiçoamento da sua função, considerando a prática e a teoria. Além disso, é imprescindível o docente se atentar ao seu aprendizado, pois é importante sua atualização quanto às mudanças constantes da modernidade. Tal postura o levará a estar a par da realidade dos seus discentes independente da cultura, tempo e lugar.

4 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS ENCONTRADOS NOS EXTRATOS A1 E A2

Descrição dos artigos por revista, ano, título e nível ou etapa como contexto do estudo.

4.1 QUALIS A1 (2010)

- PIMENTEL, Anderson Magno da Silva; MONTEIRO, Dawson de Barros. O professor de filosofia: limites e possibilidades – dinâmica e problematização do ensino-aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 325-338, jan./abr. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a09v36n1.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa realizada na área específica de Filosofia ministrada por professores do Ensino Médio. Utilizando o pensamento de Hannah Arendt, que explica uma de várias questões relacionada a crise educacional, dentre elas a quebra da autoridade do professor. Então é realizado um resgate do papel fundamental do docente no que se dirige ao ensino-aprendizagem, tornando-se possível através dos marcos próprios a fundamentação mais compreensiva, que é a formação humana, sendo imprescindível na docência.

A educação não é a simples transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho. (Aranha, 2007, p. 31)

A pesquisa utilizou de referencial teórico filosófico em sua metodologia para chegarem a conclusões relacionadas ao tema. Obtendo como principal resultado a conclusão que toda a ação conhece a reflexão ilimitada, sendo que o pensamento tem relação com a

realidade. O educador tem que ter fundamento em sua docência, assim, ele age apropriadamente com a educação e as expectativas. É necessário também estar atento a motivação do exercício docente. É importante a formação humana primeiramente, pois essa é a experiência que o docente precisa para mostrar-se como é. Esse contra fluxo no processo da educação que exhibe as problemáticas dos textos pedagógicos como um dos limites do ensino da Filosofia.

A autora conclui que educando deve superar seus limites para assim compreender o que ele é no mundo. É compreendendo a si mesmo que ocorre a reconstrução e superação das limitações. Esse movimento pode ser garantido pela ação docente.

- LOPES, Rosemara Perpétua. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 36, p. 163-179, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a12n36.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa realizada na etapa do nível superior em uma faculdade pública, trazendo em seu objetivo investigações de processos de aprendizagem da docência e evidências de concepções de futuros professores sobre a sua profissão.

A autora problematiza, baseando-se em Lelis (2001) que devido às diversas inovações da tecnologia e da ciência, o presente século apresenta desafios ao professor, sobre sua formação que vem sendo estudadas e pesquisadas há poucas décadas. Refletiu assim sobre a função de ensino nesse processo de formação do aluno que quer ser professor, ele busca a motivação, os objetivos e as expectativas, com opiniões que segundo Marcelo (1988) já podem ser originadas desde o período escolar.

A pesquisa utilizou-se de um questionário com perguntas abertas, para não persuadir as respostas e não ter “domínio” sobre a escrita (BARROS; LEHFELD, 2000). Foi respondido por vinte estudantes de licenciatura de cursos diferentes.

Teve, assim, como principais resultados, analisados em seis eixos temáticos, destacando-se: a falta de saberes que tem relação com a profissão docente e seu contexto histórico, trazendo o comprometimento da futura ação do professor na aprendizagem do aluno de escola básica. A reflexão e ponderada da constituição da formação docente utilizando dos meios tecnológicos para sua melhoria.

4.2 QUALIS A1 (2011)

- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa realizada na etapa do nível superior por grupos de pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Educação (UNEB, UFRN e USP). Tem como objetivo compartilhar linhas de análise teórico-metodológicas que dirigem um projeto de cooperação acadêmica – “Pesquisa (auto)biográfica: docência, formação e profissionalização” e averiguar a trajetória de vida acadêmica no ensino superior.

No início dos anos 1990, graças às coletâneas organizadas por António Nóvoa (1988[com Finger]; 1995; 1995a), emerge outra forma de se conceber a formação nas pesquisas educacionais. Para Nóvoa (1992, p.27), “o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”. Essa perspectiva, inspirada nos pressupostos do movimento socioeducativo das histórias de vida em formação, desenvolvido desde o início dos anos 1980, encontra na tradição universitária dos memoriais autobiográficos (PASSEGGI, 2006; 2008a) e das narrativas de formação (SOUZA, 2006; 2008) um terreno fértil para sua expansão no Brasil, principalmente na formação docente.

A pesquisa utilizou de investigações acerca da docência que favorecem uma reflexão sobre o processo de profissionalização do professor defendida por Nóvoa (1986; 1998), com o intuito de redimensionar as tentativas de compreender as ações dos professores em sala de aula numa perspectiva mais ampla. A partir de uma análise sócio-histórica da profissão considerou-se as diversas dimensões que envolvem o exercício da docência de modo articulado para entender como os professores realizam seu trabalho diariamente, assim como as representações que produzem a respeito de si.

Tendo como principais resultados a observação que as pesquisas no contexto da formação vêm demonstrando duas dimensões importantes para o processo de emancipação do sujeito, por um lado, a reflexividade autobiográfica na promoção da transformação das

representações de si, por outro, a possibilidade de “inserção negociada” na cultura, como sugere Fabre (1994). Essa dupla dimensão emerge em conceitos recentes em Educação. A pesquisa tem se consolidado pela diversidade de entradas e modos singulares adotado nos programas de pós-graduação. Essa diversidade vem ampliando princípios teórico-metodológicos para alcançar dimensões de formação, condições de trabalho e formação, aspectos relacionados à história da profissão.

- MASSABNI, Vânia G. Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 793-808, dez. 2011. . Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28302/30155>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa realizada na etapa do nível superior. Seu objetivo é saber se existem conflitos entre docentes que estão se formando, e se a maneira certa de resolver tem relação com o exercício de sua profissão.

Um dos autores citados e de grande relevância é Jean Piaget, que adverte a respeito dos conflitos cognitivos entre professores, a forma de receber é diferente entre cada um, e a maneira de agir na vida profissional não tem relação com o tempo de carreira, mas sim com planos de construção da docência.

A pesquisa utilizou e questionário e entrevistas respondidos por alunos a partir de situações criadas hipoteticamente com situações que geram conflitos relacionados a autoridade do professor, autonomia, entre outras.

Os principais resultados foram reconhecer que esses conflitos criados hipoteticamente ajudaram os licenciandos a construir sua profissionalidade, mesmo não estando formados, pois esse reconhecimento concede requisitos para o estudante ser um profissional de qualidade. Professores e orientadores devem abranger nas discussões de estágios e em salas de aula a respeito das condições profissionais e desafios de conflitos.

- KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul./set. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a04v32n116.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Médio, seu objetivo é trazer uma discussão acerca da formação de professores para o ensino médio, sendo ela uma tática da reprodução do capital. Analisou a política de formação nas proposições do Plano Nacional de Educação para o período de 2011-2020.

Utilizou-se para explorar o tema dados do Censo Escolar da educação Básica (2009), Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), diretrizes e propostas de formação de professores.

Os principais resultados são a conclusão de que a formação deve considerar os eixos contextual, epistemológico, institucional, pedagógico, prático, ético e investigatório. Entender o exercício docente com seus limites e viabilidades é compreender portas para a edificação de propostas de formação de professores com escolhas coerentes ao capitalismo condicional.

- CUNHA, Jorge Luiz da; CARDOZO, Lisliane dos Santos. Ensino de História e formação de professores: narrativas de educadores. *Educar em Revista*, Curitiba, n.42, p.141-162, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n42/a10n42.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto insere-se no contexto do ensino superior e tem como objetivo averiguar a profissão do docente de História, por meio de sua identidade contada.

Segundo Ricoeur, na medida em que a referência última da narrativa é percebida como a própria estrutura do tempo, a ficção e a história passam a se implicar mutuamente, embora sem anular suas particularidades. A tessitura de uma intriga e a chamada referência metafórica as aproxima; a ambição veritativa, no âmbito da epistemologia, estabelece a diferenciação.

Utilizou-se entrevistas a sete professores da disciplina de história de escolas públicas, tendo a história de sua vida narrada oralmente.

Os principais resultados mostram que a formação inicial tem uma função central na composição de teóricos, exercícios pedagógicos e na identidade profissional. A análise mostra a separação entre teoria e prática. A assimilação do professor sobre sua profissão não é limitada aos processos de formação formal.

- MORENO, Lidia Ruiz; SONZOGNO, Maria Cecília. Formação pedagógica na Pós-Graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. *Pró-posições*, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 149-164, set./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/11.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da área específica: pós- graduação. Traz em seu objetivo a reflexão do processo de formação docente e análise da concepção e pratica nos âmbitos didático-pedagógicos de pós-graduandos participantes da disciplina “Formação Didático-Pedagógica em Saúde”. As ideias de Vygotsky (1896-1934) e de Paulo Freire (1921-1997), embora partindo de perspectivas teóricas diferentes, formaram os fundamentos para estabelecer a proposta de formação docente. Vygotsky (1998) construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo num contexto sócio-histórico, enfatizando o papel da cultura. Paulo Freire, assumindo como referência a “humanização do ser”, compartilha a ideia de que

“o homem não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um ser situado, um ser do trabalho e da transformação do mundo” (FREIRE, 1979, p. 28).

Utilizou-se de questionários e de trabalhos que foram anexados em fóruns de discussão na plataforma Moodle, afim de adquirir dados para os eixos de concepções e práticas sobre currículo, modelo biopsicossocial, formação docente, ensino-aprendizagem e avaliação.

Os principais resultados mostraram o domínio de informação sobre o modelo curricular tradicional nos cursos de graduação que os alunos obtiveram aprendizados. É necessário pensar de maneira crítica no processo de formação docente em saúde.

4.3 QUALIS A1(2012)

- GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.28, n.01, p.211-236, mar. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a10v28n1.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata de uma modalidade da área específica: a educação profissional e tecnológica. Em seu objetivo de mostrar que o trabalho docente na Educação Profissional é feito de um conjunto de saberes, busca-se avaliar os tipos de saberes que são exigidos pelos professores para exercitar sua função, como adquirem os conhecimentos e suas compreensões de formação.

Gauthier, Tardif, Lessard, Oliveira e Peterossi são teóricos presentes nessa análise. Utilizou-se do relatório da pesquisa sobre " A formação de professores para o ensino técnico", financiado pelo CNPq e pela Fapemig (2006-2008) para a análise, contando com professores de várias instituições de educação profissional: federais, estaduais e privadas. Os principais resultados aparecem na emergência de esclarecer políticas de Estado para a educação profissional: regulamentação do exercício da docência na EP, estratégias de profissionalização tais como, definição de carreiras, salários e avaliação.

- QUADROS, Ana Luiza de; SILVA, Dayse Carvalho da; SILVA, Fernando César; SILVA, Gilson de Freitas; OLIVEIRA, Sheila Rodrigues. Professor de ensino superior: o entendimento a partir de narrativas de pós-graduandos em química. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 389-402, abr./jun. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/a08v38n2.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata da modalidade do Ensino Superior, tem como objetivo compreender como os estudantes da pós-graduação em química idealizam o exercício docente através da linguagem narrada baseando-se em Jerome Bruner. Para Bruner a interpretação do mundo para as pessoas acontece em suas equivalências e dissemelhança. Indica a existência de duas maneiras de pensar: o modo narrativo e o modo paradigmático.

Assim, utilizou-se uma narrativa de um contexto fictícios criados pelos próprios estudantes para a análise da pesquisa. Com a união dos relatos em três categorias: 1) o preparativo para aprovação no concurso, 2) as aulas proporcionadas e 3) as atividades reproduzidas nos primeiros meses de trabalho.

Os principais resultados mostram que os estudantes não dão a importância necessária ao exercício docente, apreciam mais a pesquisa e atividades que fomentam. Os futuros professores estão com disposição principalmente para serem pesquisadores que exercer a docência.

- VALENTE, Beatriz Simões; RODRIGUES, Carla Gonçalves. Percepção de alunos de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL a respeito de sua capacitação para a docência. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 173-192, out./dez. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto analisa o contexto da pós-graduação. Tem como objetivo averiguar o apoio do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia para a formação e o exercício docente a partir da compreensão dos alunos.

Baseando-se em Tardif, reconhecem que os alunos e professores são “atingidos” por uma identidade institucional, e como resultado tem seu comportamento de habitus

profissional, gerando assim “[...] um saber partilhado por todo um grupo de agentes que possuem uma formação comum, trabalha numa mesma organização e estão sujeitos [...] a condicionamentos e recursos comparáveis [...]”, definindo um saber social (TARDIFF, 2007, p. 12). Destacam ainda que o saber experiencial a partir da experiência e o sentido (BONDÍA, 2002), no período do estágio de docência. Enxerga-se os rumos orientados, que não são experiências para os alunos, são conhecimentos técnicos de uma área específica do conhecimento. Esse conhecimento se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. Sendo assim, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente e pessoal, que nos forma e nos transforma. Nesta perspectiva, o futuro docente será o sujeito da experiência descrito por Bondía (2002, p. 21): “[...] um sujeito alcançado, tombado, derrubado. [...], podendo ser transformado por tais experiências no transcurso do tempo”.

Utilizou-se de um questionário e uma entrevista semiestruturada, que foi aplicada a seis doutorandos do Programa.

Os principais resultados por meio da verificação convergências e divergências das respostas, que a insegurança e desconforto faz parte da primeira experiência como professor (a). O estágio é muito relevante dentro da formação. As alunas apreendem que os conhecimentos pedagógicos são essenciais, mesmo não sabendo quais utilizar muitas das vezes. A sugestão é que as disciplinas da área pedagógica sejam incluídas no currículo de Pós-Graduação em Zootecnia, sendo ministradas por docentes da área da Educação.

- EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 185-198, jul/set. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/13.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior, seu objetivo é discutir a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006, e as orientações de Organizações Multilaterais (OM).

A pesquisa utilizou-se da análise de documentação relativa à formação de professores procedente de Organizações Multilaterais, a literatura sobre reconversão docente e articulou os dados com os recolhidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP).

Os principais resultados a partir de uma análise qualitativa, foram que o professor assume um lugar privilegiado, constituindo-se como protagonista da reforma deflagrada, após os anos de 1990, na América Latina e Caribe. Assim, ele configura-se como um superprofessor– multifuncional, polivalente, flexível, protagonista, tolerante. A proposta de transformação de suas funções configura-se como estratégia de reconversão e confirma-se na documentação examinada. Inúmeros elementos das DCNP convergem com os propostos por OM.

Tal articulação corrobora com o processo de alargamento do conceito de docência e gestão e a restrição da formação teórica e do tempo de formação que, por consequência, pode levar à desintelectualização do professor e à configuração do Curso de Pedagogia, segundo as DCNP, como espaço de reconversão do professor em superprofessor.

- PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Professores das primeiras séries do ensino fundamental e relações estabelecidas com o conhecimento. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 201-216, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/er/n44/n44a13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como objetivo apresentar reflexões sobre o exercício da docência.

A autora indica que na relação estabelecida pelo professor com o conhecimento em decorrência do exercício, é fundamental atentar para aspectos relacionados à formação de professores na atualidade. Para ela, baseando-se em Nóvoa (1995a), a formação docente na atualidade – seja ela inicial ou continuada – articula-se em torno de três eixos, quais sejam: aspectos relacionados à ciência da educação, aspectos metodológicos e aspectos relacionados aos conteúdos escolares. Com relação ao primeiro eixo, Popkewitz (1995) argumenta que a formação dos professores diz respeito à aquisição fragmentada de informações e competências dirigidas à prática, deixando de lado orientações intelectuais.

Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com dez professores das séries iniciais do ensino fundamental.

Os principais resultados é a verificação que as professoras entrevistadas estabelecem relação útil e superficial, seja com o conhecimento científico, seja com o conhecimento das

disciplinas escolares, em decorrência de aprendizado ocorrido nos momentos de formação inicial ou de formação continuada e referido à sua aplicabilidade prática, bem como daquilo que o exercício docente proporciona e exige dos professores em seu trabalho. Destaca-se a valorização de conhecimento adquirido com a experiência.

4.4 QUALIS A1 (2013)

- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-624, jul./set., 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29827632006> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O objetivo do trabalho foi mapear as tendências teórico-práticas que marcaram a compreensão da docência no Brasil, preferencialmente no período que se inicia na segunda metade do século XX.

Através da compreensão com os estudiosos do tema, houve um diálogo no artigo a respeito da formação docente.

Os principais resultados mostram que as diferentes tendências teórico-práticas para a docência tiveram significativos impactos nas pesquisas educacionais que cumpriram um desempenho de protagonismo nas mudanças paradigmáticas que alcançaram a formação de professores. Há uma ausência de temas relacionados às políticas públicas e de carreira, às dimensões filosófico-políticas da docência, à dimensão sociológica do trabalho do professor e algumas outras que compõem o espectro de temas relacionados. A necessidade de estudar o professor e sua formação é constante quanto a ideia de processo na sua condição humana. Para as autoras as transformações na sociedade definirão sempre novos desafios para a educação, conseqüentemente diferentes contribuições na função e formação de professores.

- CORRÊA, Guilherme Torres; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/a03v39n2.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Superior e tem como objetivo estudar o modo como a formação pedagógica é tratada no âmbito das políticas públicas para o ensino superior, mais especificamente no que tange à pós-graduação *stricto sensu*.

A teoria do campo científico de Pierre Bourdieu, a análise crítica do discurso de Norman Fairclough e o Plano Nacional de Pós-Graduação foram utilizados nesta pesquisa para um diálogo relacionado ao tema.

Os principais resultados compreendem a pós-graduação como um campo científico e a análise do Plano Nacional de Pós-Graduação indicam que a formação superior está voltada para a acumulação de capital científico e para a formação de *habitus* científico. Há a necessidade de desenvolver uma cultura de valorização do ensino na universidade, processo este que pode ter na valorização de um capital pedagógico e na formação de um *habitus* pedagógico na pós-graduação *stricto sensu* uma fase de grande relevância.

- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; NAKAYAMA, Andréa Rettig. O trabalho de professores/as em um Espaço de privação de liberdade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 155-178, jan./mar. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n1/10.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto teve como objetivo uma problemática relacionada às necessidades de formação continuada dos docentes que atuam na Escola Supletiva da Penitenciária, situada no Complexo Penitenciário do município de Florianópolis. Relacionada às particularidades do trabalho docente, às metodologias, modo de entender os discentes, a relação com os profissionais do complexo penitenciário e fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa realizou-se no contexto da Escola Supletiva da Penitenciária por meio de apreciação documental de textos legais e de orientação, estudos bibliográficos e entrevistas semiestruturadas com os docentes que atuam na Escola em questão, possibilitando demonstrar a docência nos espaços de privação de liberdade e as práticas pedagógicas.

Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas e questionário a quatorze professores/as da educação escolar de jovens e adultos em espaços de privação de liberdade e entrevista com o diretor da mesma.

Os Principais resultados reconhecem na ação pedagógica o aluno interno e suas especificidades, assim como suas experiências de vida, seu histórico como fatores

fundamentais para o trabalho docente pelos professores. A função do professor é mediar conhecimentos sejam entre alunos ou com agentes penitenciários que estão sempre presentes.

- SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Aipe Avelar de. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pró-Posições, Minas Gerais*, v. 24, n. 1 (70). p. 201-224, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n1/v24n1a13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior e tem como objetivo a questão da atratividade da carreira docente entre esses sujeitos, especialmente no magistério na educação básica pública.

Foram coletadas informações sobre o exercício da profissão e sobre o abandono do magistério entre os professores de Matemática formados na UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei e citados alguns autores, entre eles, Gatti (2009), relata, visando alunos concluintes do Ensino Médio no Brasil, a existência da complexidade do trabalho do professor e o aumento das exigências colocadas à atividade docente na atualidade.

Utilizou-se de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas e os dados obtidos foram analisados sob aspectos quantitativos e qualitativos. Um total de 96 pessoas responderam o questionário de 12 perguntas, sendo 2 abertas e 10 fechadas.

Os principais resultados se mostram inquietantes elementos sobre a atratividade e a permanência na docência e apontam que quase a metade dos licenciados abandonou ou está prestes a abandonar o magistério. O problema e alguns subsídios dele é colocado em reflexão, trazendo alguns elementos sobre as raízes e alguns indicativos de superação.

4.5 QUALIS A1 (2014)

- CRUZ, Giseli Barreto da. ANDRÉ, Marli. Ensino de didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores. *Educação em Revista, Belo Horizonte*, v. 30, n. 4, p. 181-203, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/09.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Superior, seu objetivo é conhecer quem é o professor que ensina Didática, apreender suas visões sobre Didática e identificar suas práticas

em sala de aula para compreender como as concepções e práticas defendidas fundamentam o aprendizado da docência.

O quadro teórico da pesquisa foi baseado em Roldão (2007), Gauthier (2006), Cochran-Smith & Lytle (1999), André et al. (2010) e Zeichner (2009). Para análise dos fundamentos na perspectiva de Didática fundamental e seus apontamentos sobre formação de professores, baseou-se em Candau (1983).

Utilizou-se de quatro grupos de discussão, 40 entrevistas e 90 horas de observação de aulas.

Os principais resultados aparecem nas tendências de ensinar Didática a partir do tratamento de temas necessários à formação de professores, sem, no entanto, se manifestar a preocupação com a afirmação da Didática fundamental, caracterizada pela multidimensionalidade do processo de ensinar e aprender.

- SOUZA, Denise Trento Rebello de; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Formação de professores e saberes docentes: trajetória e preocupações de uma pesquisadora da docência – uma entrevista com Ruth Mercado. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 247-267, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n1/16.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Superior, o objetivo é abordar temas contemporâneos a partir da experiência profissional de uma professora.

Desde a década de 1980 Ruth Mercado mantém contato com pesquisadores debatendo temas envolvendo a etnografia e a formação de professores. Fundamentado no pensamento de Agnes Heller, Mikhail Bakhtin e Lev Vigotsky, dentre outros, produz uma construção teórica própria acerca dos saberes docentes.

Utilizou-se de entrevista para compreender a perspectiva do outro, distanciando-se dos olhares avaliativos e prescritivos comuns ao campo pedagógico. A autora aborda questões atuais e relativas ao campo da formação inicial e continuada de professores: o processo de universitarização e suas implicações, o papel dos formadores, as relações entre cultura universitária e cultura escolar.

Os principais resultados mostram que a entrevista convida à reflexão, devido ao seu envolvimento, sobre os desafios que a universidade e seus profissionais enfrentam na

construção de propostas de formação docente adequadas às necessidades, demandas e características próprias daqueles que atuam na educação básica.

- FREITAS, Maria Teresa Menezes; FRANCO, Aléxia Pádua. Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 149-172. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00149.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior, e seu objetivo é problematizar e discutir os desafios de formar professores autores e formadores para atuar em cursos na modalidade a distância, a partir de experiências e reflexões acumuladas pelas autoras em atividades de docência e gestão no Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia – CEaD/UFU.

O estudo resultou-se em uma sistematização reflexiva, em diálogo com experiências e pesquisas no contexto da formação docente, levando em conta as especificidades e os desafios da docência na EaD. Tomando para análise a produção de professores que participaram do Curso de Formação de Professores Autores para atuar na EaD oferecido pelo CEaD/UFU em 2013 e a interação entre eles e as tutoras formadoras. Duas questões básicas foram importantes no contexto: Existe a necessidade de formar docentes, atuantes em cursos presenciais, para atuar em EaD? Que práticas formativas podem contribuir para que o professor possa se apropriar de detalhes fundamentais para o sucesso do trabalho profissional no contexto da EaD?

Os principais resultados mostram para os professores que atuarão na EaD a importância de iniciar ou revisar suas metodologias de ensino e aprendizagem nesta modalidade de educação, que tem suas singularidades.

- ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. História das mulheres, história de vida de professoras: elementos para pensar a docência. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 53, p. 295-310, jul./set. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/18.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto teve como objetivo refletir sobre a docência que ocorre no contexto do arquipélago de Guajará, em Belém do Pará, Brasil. A pesquisa visou abordar três temáticas inter-relacionadas: cultura, gênero e formação de professoras.

As questões que norteiam a pesquisa são: como meninas, transformadas em mulheres, historicamente alijadas do mundo da escola, passam a assumir a função como professoras nos espaços ribeirinhos da região amazônica? De que modo ser professora se articula aos processos sociais que o espaço ribeirinho amazônico precisou historicamente constituir? Em síntese, os dados apresentados em pesquisas sobre a condição e a luta das mulheres em espaços não urbanos, especialmente no interior da Amazônia paraense, ratificam a ideia já apreendida pelos/as historiadores/as das mulheres de que elas não são uma categoria homogênea e indicam que é preciso compreender a pluralidade de vidas vividas por grupos de mulheres nessas realidades. A história da mulher, como nos esclarece Joan Scott (1992, p. 65), requer um relato mais complexo.

Utilizou-se a oralidade para a reconstituição da memória. Houve o mapeamento da região, localizou-se as escolas e a identificação das professoras. Após, ocorreu a aplicação de formulário a todas as docentes, foram escolhidas quatro (das oito cujas histórias de vida estão ligadas ao espaço insular de Belém) para realizar entrevistas livres. Neste artigo, apresentou-se duas histórias que revelam pontos de interseção com as histórias de vida da maioria das professoras da região, o que dá fundamento para pensar criticamente sobre a docência de um modo geral.

Os principais resultados identificam que há um campo de investigação aberto para novos estudos sobre a professora, a docência e gênero na região amazônica, especialmente sobre a mulher e a história da região. Percebe-se que é preciso investir esforços em estudos sobre a história da docência no Pará: as primeiras professoras, as primeiras escolas para meninas, as regras de conduta impostas às mulheres e as transgressões produzidas por elas, as práticas discursivas que aliam docência e mulher na região.

- NORNBERG, Marta; SILVA, Gilberto Ferreira da. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 54, p. 185-202, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a12n54.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O objetivo é analisar os significados e sentidos atribuídos pelos professores ao trabalho de escrita e autoria sobre sua ação docente.

Fundamentado nos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, apresenta-se e analisa-se os significados e sentidos atribuídos pelos professores ao processo de escrita e autoria sobre sua ação docente, proferindo ao campo de estudos de sua formação notadamente os que contemplam a narrativa do professor como elemento autoformativo (WARSCHAUER, 2001, CUNHA, 1997). Kurt Lewin (1890-1947) é uma citação para a discussão sobre os usos da metodologia da pesquisa-ação participante. Lewin (2006) enfatiza a possibilidade de se ultrapassar o sentido de fazer pesquisa social experimental para um novo modelo em que se agregam o compromisso político dos envolvidos na pesquisa e a transformação da realidade em que se inserem, gerando transformações nos desempenhos sociais do grupo.

Utilizou-se de análise de correspondência eletrônica trocada entre professores da Educação Básica e professores-pesquisadores da Universidade.

Os principais resultados mostram que a análise evidencia a escrita como ato solitário e fruto de um trabalho reflexivo. O procedimento de escrita e autoria sobre a atividade docente é entendido como estratégia eficaz para o processo de formação continuada e como potência para a aprendizagem da docência.

4.6 QUALIS A1(2015)

- LEITE, Carlinda; RAMOS, Kátia; Reconfigurações da docência universitária: um olhar focado no Processo de Bolonha. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 57, p. 33-47, jul./set. 2015. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/42038/26337> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior. Tem como objetivo dar a conhecer efeitos na docência universitária decorrentes do Processo de Bolonha.

Fundamentado em Bernstein, 1997, Gibbons et al., 1998; Santos, 1996; Magalhães, 2004, Tardif & Lessard, 2005, Nóvoa, 2007 e Delgado, 2007.

Utilizou-se de questionário respondido por vários professores. Com três perguntas: uma aberta e duas fechadas. No que diz respeito à pergunta aberta, ela permitiu recolher opiniões dos inquiridos sobre desafios vivenciados na docência. Em relação às perguntas fechadas, uma era subdividida em 11 itens e outra em 4, que permitiram recolher opiniões, em uma escala de 4 níveis (pouco, médio, muito, muitíssimo), relativas a transformações ocorridas no Ensino Superior decorrentes do PB e ao grau de adesão desses professores às políticas atuais no Ensino Superior.

Os principais resultados mostram a concepção de ensino que rompe com a visão tradicionalista que restringe a transmissão de conhecimentos. Aponta para a importância da aprendizagem e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais fundadas em princípios de autonomia e de emancipação. Pretendendo concretizar uma formação que, qualitativamente, intensifique a relação entre ensino-aprendizagem e pesquisa, e desta com situações de intervenção social. Este será um dos meios de tornar real a superação do paradigma tradicional, fundado no ensino transmissivo, concretizando, agora, o paradigma fundado na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

4.7 QUALIS A1 (2016)

- MURY, Rita de Cassia Ximenes; LÉLIS, Isabel Alice Monteiro. Profissionalização docente em uma escola privada de setores populares: seguindo o fio de Ariadne. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.32, n.1, p.35-54, jan./mar. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto teve como objetivo compreender como se constitui a profissionalização docente em escolas privadas que atendem aos setores populares da sociedade a partir das histórias de vida desses professores.

Fundamentado em conceitos de trajetória, campo e habitus desenvolvidos por Bourdieu, sendo centrais na análise. E os conhecimentos de Nóvoa, Valle e Fanfani ajudaram na construção e na discussão dos dados.

Utilizou-se de questionário aplicados ao corpo docente da escola. Informações relacionadas ao local de moradia e renda mensal, dentre outras, auxiliaram na escolha profissional e a opção por essa instituição específica para o trabalho.

Os principais resultados mostram que a profissionalização docente é compreendida a partir dos contextos concretos de atuação e das trajetórias de vida dos professores, tendo em vista a heterogeneidade característica dessa profissão.

- QUADROS, Ana Luiza de; PENA, Daniela Martins Buccini; FREITAS, Mariana Luiza de; CARMO, Naira Helena Simões do. A Contribuição do Estágio no Entendimento do Papel do Professor de Química. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.41, n.3, p.889-910. jul./set. 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n3/2175-6236-edreal-51752.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata da modalidade do Ensino Superior, seu objetivo é analisar se os estudantes do curso em questão se apropriaram de tendências contemporâneas de ensino, quando as aulas eram planejadas de forma que essas tendências estivessem implícitas.

Baseados em Vygotsky (1994), que argumenta a respeito do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, relata que é um processo mediado e trata de dois elementos básicos nessa mediação: o instrumento e o signo. Para ele, o instrumento é um elemento externo ao sujeito, enquanto o signo atua como instrumento psicológico, auxiliando o homem nas suas atividades psíquicas, e Bakhtin (2006), que defende como sendo a unidade mais útil para se compreender o fenômeno da comunicação verbal, pois o enunciado leva em consideração o contexto em que ocorre a comunicação. Dessa forma, uma mesma palavra pode estar em enunciados diferentes com sentidos diferentes.

Utilizou-se de aulas gravadas, foram selecionadas as aulas de cinco estagiários aos quais se atribuiu nomes fictícios. A seleção destes foi aleatória, considerando aulas ministradas em todas as escolas parceiras do projeto. Houve a preparação dos professores em formação para ministrar a primeira parte do curso o que envolveu assistir às aulas ministradas pela coordenação, fazer uma análise crítica das mesmas e preparar-se para multiplicá-las.

Nos principais resultados percebe-se a complexidade envolvida na formação de professores. A vivência mostra as teorias de ensino e aprendizagem, amplamente trabalhadas em salas de aula da graduação, e esporadicamente são apropriadas pelos alunos. Foi a indissociabilidade entre o saber teórico e o saber prático que permitiu a esses professores em formação melhorarem sua atuação em sala de aula, como docentes. A partir da experiência vivida e da avaliação participada dessas aulas os licenciandos apresentaram mudanças no entendimento sobre o papel do professor que, certamente, refletirão na construção de sua prática docente.

- JUNGES, Kelen dos Santos, BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. *Educar em Revista*, Curitiba, n.59, p.211-229. jan./mar. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00211.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior, objetiva analisar a formação pedagógica numa perspectiva inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior, com vistas a uma mudança em sua prática.

Fundamentou-se em Behrens (2006, 2009), Morosini (2006), Pimenta (2000) e Tardif (2008), segundo os autores, para o exercício da docência o professor necessita construir um conjunto de saberes e de conhecimentos específicos para desempenhar sua função como profissional da educação. Afinal, como evidencia Cunha (2010, p. 51), “[...] não há profissão sem saberes e conhecimentos próprios e esses têm de ter um reconhecimento social e institucional para sua legitimação. Se a docência é uma profissão, há de ter uma base de conhecimentos que a legitime”.

Utilizou-se da pesquisa-ação, em um programa de formação pedagógica, numa instituição de Ensino Superior pública municipal. O programa ocorreu durante um ano letivo, totalizando dez encontros. Em cada encontro eram discutidos e refletidos temas e situações sugeridos pelos próprios professores universitários envolvidos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com dez dos professores participantes do processo formativo.

Os principais resultados afirmam que a participação do professor universitário numa formação pedagógica que o leve a refletir, a ter consciência de sua ação e de sua trajetória, a ampliar sua percepção e conceitos sobre a docência, possibilita a construção de saberes que podem gerar mudanças significativas em sua prática docente em sala de aula.

- CASTRO, Roney Polato de. Pensando sobre formação docente, subjetividade e experiência de si a partir da escrita de estudantes de Pedagogia. *Pró-Posições*, Minas Gerais, v. 27, n. 1 (79), p. 37-55, jan./abr. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00037.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata -se da etapa do Ensino Superior. E seu objetivo é fomentar o debate sobre a formação docente, pensando que ela pode estar funcionando como espaço no qual “se aprende a ‘pensar’ e a ‘argumentar’ sobre questões educativas de determinada maneira” (LARROSA, 2002, p. 50).

Fundamentado em Michel Foucault e Jorge Larrosa, tem-se a noção de experiência como uma constituição subjetiva e de desprendimento do sujeito (Foucault, 2009). Utilizou-se de produções de textos designados “diários de bordo”, que contêm narrativas de experiências e o que foi pensado sobre as temáticas das aulas. As análises levam a questão do exercício docente, seus deslocamentos analíticos acerca de suas próprias subjetividades, os processos inventivos de produção de si e os estranhamentos sobre o saber de si e dos outros, além da própria escrita como atividade capaz de produzir outros modos de narrar a si.

Os principais resultados mostram que a prática da formação docente é um ambiente de produção de conhecimento, valores e práticas, constituídos e constituidores de relações de gênero e sexualidades. A formação vai além das verdades únicas, das certezas sobre como agir ou sobre o que pensar (e o que ignorar), mas também produz muitos questionamentos. Questões para as quais não há uma resposta segura, correta, mas que estão implicadas em um exercício de desfamiliarização.

- GRASSI, Marlise Heemann; MARCHI, Miriam Ines; SCHUCK, Rogério José; MARTINS, Silvana Neumann. Docência em mestrado profissional: registros de percepções e práticas em (re)construção. *Revista Brasileira de Educação*, v.21, n.66, p.681-698. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0681.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade da pós-graduação *stricto sensu* - modalidade mestrado profissional. O objetivo é investigar as realidades epistemológicas, as competências, as habilidades e as perspectivas desses professores e oferecer subsídios para (re)construir um referencial para a tomada de decisões referentes à organização curricular, planejamentos, ações e avaliações, na direção do aperfeiçoamento do programa, do exercício docente e do desempenho discente.

O texto problematizou que as práticas pedagógicas das escolas ainda estão distantes das ideias de pesquisas inovadoras de Van Driel; Beijaard, Varloop,(2001). Indicou ainda que a falta desse aproveitamento foi atribuída, pelos professores, à heterogeneidade dos grupos de alunos, à falta de interesse e motivação para o estudo, e aos saberes práticos e teóricos, necessários ao desenvolvimento de um ensino investigativo e cientificamente consistente.

Utilizou-se e entrevistas semiestruturadas durante as quais foram abordados diversos aspectos relacionados a concepções e práticas docentes, os participantes foram 9 professores que exercem a função docente em um mestrado profissional de uma instituição particular de caráter comunitário, sendo 2 do gênero masculino e 7 do gênero feminino. Entre os professores, 5 são graduados em matemática, 1 em letras, 1 em pedagogia, 1 em filosofia e 1 em química.

Quanto à formação em nível de pós- graduação, 3 são doutores em educação, 1 em filosofia, 1 em ensino de ciências, 1 em química e 2 em informática na educação. Todos os docentes atuam também em cursos de pós-graduação *lato sensu* e nos cursos de graduação oferecidos pela instituição de ensino superior (IES) que abriga o mestrado profissional em estudo.

Os principais resultados indicam comprometimento dos docentes com o ensino, com especial destaque para o compartilhamento de disciplinas e aproximação entre áreas do saber nas pesquisas.

- RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. De lavradora a professora primária na roça: narrativas, docência e profissionalização. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 21 n. 65 abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0325.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto teve como objetivo analisar a constituição da profissão docente. Fundamentou-se em estudos realizados por Nóvoa (1991, 1999) e buscou compreender, com base em seu modelo interpretativo, como a docência, ao longo do tempo e das histórias de vida, vai tornando-se uma profissão, utilizando-se da profissionalização como um componente fundamental para o desenvolvimento da esfera.

Utilizou-se de duas etapas: a primeira, denominada espaço vivencial, identificando caracterizar e analisar as práticas discursivas/pedagógicas que constituem o fazer, o dizer e o ser professor nas escolas da roça, por meio do mapeamento das escolas e seus docentes.

A segunda etapa, nomeada de histórias de vida-formação-profissão, consistiu na biografização das narrativas dos professores que se encontravam em atividade nas escolas da roça. Foi observado o perfil biográfico, considerando a caminhada das professoras em suas experiências como educadoras leigas e a relação com o trabalho na terra em suas comunidades, marcando a trajetória da lavoura à docência como um percurso formativo e constitutivo.

Os principais resultados mostram que a docência nas escolas do campo precisa ser pensada como um compromisso ético e político dos gestores, para que assim possam formar de fato profissionais voltados para a realidade das comunidades rurais. A gestão pública exerce um papel fundamental no reconhecimento da profissão e na implementação de políticas que garantam novas formas de profissionalização para os docentes da roça, sendo imprescindível para melhorar a educação no meio rural.

4.8 QUALIS A2 (2010)

- BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária num paradigma da complexidade: possibilidades de formação continuada no stricto sensu. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 27-44, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=3423>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade da pós-graduação stricto sensu, seu objetivo é descrever a experiência vivenciada num processo de formação pedagógica e compartilhar as possibilidades apresentadas pelos docentes a partir do envolvimento na intervenção.

A pesquisa do grupo PEFOP “Paradigmas Educacionais e Formação de Professores” focaliza sobre os paradigmas da Ciência, da Educação e sua influência na prática pedagógica, que é frequentemente relacionada à proposta de Thomas Kuhn, na obra intitulada “A estruturas das revoluções científicas”, na qual afirma: “Considero ‘paradigmas’ as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (KUHN, 2001, p. 13). E acrescenta que paradigmas propiciam visão de “conjunto de crenças e valores subjacentes à prática científica”. Segundo Assmann (1998), não há paradigma constante, pois eles são de acordo com a história modificáveis, relativos e espontaneamente seletivos.

Participaram da pesquisa 20 professores universitários de variadas áreas de conhecimento, foram envolvidos 39 participantes das ciências humanas, 21 participantes das ciências biológicas e da saúde, 21 participantes das ciências exatas e tecnológicas, 11 participantes das ciências jurídicas e sociais e 6 participantes das ciências agrárias. Foi realizado um levantamento do material coletado dos participantes durante as intervenções no processo formativo (em cinco anos contínuos). A cada ano letivo, no início do processo de investigação com a nova turma, a pesquisadora explica a proposta do grupo PEFOP e propõe a discussão do desenvolvimento da disciplina de “Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica”.

Os principais resultados mostram que a vivência no grupo PEFOP com professores universitários consente que os encontros servem como provocação, e os professores precisam de uma formação pedagógica continuada que se renove ao longo do processo para transformar a docência. Neste caminho formativo, as universidades precisam criar fóruns e reuniões constantes de formação pedagógica para os professores.

- FERREIRA, Valéria Silva. As especificidades da docência no ensino superior. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 85-99, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3426&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Superior, e seu objetivo é refletir sobre as especificidades da docência no ensino superior.

A pesquisa utilizou-se fundamentado em sua própria experiência, a autora é professora há mais de 23 anos, trabalhou durante dez 10 anos na educação básica e por dezesseis anos no ensino superior (Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e Letras), dos quais, três anos foram nos dois níveis de ensino. Sintetizando, segundo Tardif (2000, p. 1), se uma pessoa ensina durante um bom tempo, não faz simplesmente alguma coisa, “sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional”.

Utilizou-se da autobiografia para a reflexão dos aspectos da docência no ensino superior: a formação do profissional, o aluno adulto, saberes pedagógicos para a docência do ensino superior, os efeitos corrosivos da burocratização pedagógica e os efeitos na desprofissionalização dos docentes.

Os principais resultados mostram que nesse contexto da educação concebida como mercadoria, da sociedade da informação e da banalização do trabalho docente, o professor universitário perde o privilégio de ser tratado como intelectual, e passa a ser visto como um simples cooperador dentro de uma empresa educacional. O trabalho docente está sendo cada vez mais sem valor, perdendo o seu caráter coletivo e sua intencionalidade educativa. Os docentes adoecem. Como enfrentar esses desafios e resistir a essas forças?

4.9 QUALIS A2 (2011)

Não há nenhum artigo relacionado ao tema neste ano.

4.10 QUALIS A2 (2012)

- BORGES, Fabrícia Teixeira. A professora que vemos nos filmes: construção identitária e significados da docência. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 32, n. 88, p. 303-317, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n88/a04v32n88.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto teve como objetivo descrever e analisar a construção dos significados da identidade docente mediada pelas narrativas de histórias de vida, após terem assistido a filmes comerciais acerca de questões cotidianas vivenciadas na escola.

Fundamentado em pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural (Vigotski, Luria e Leontiev) e do dialogismo (Bakhtin), nota-se que a mediação fílmica permitiu formas originais de se refletir sobre a condição docente.

Utilizou-se de dois filmes: *O sorriso da Monalisa* e *Escritores da liberdade*. Neles, existem a presença da professora e de situações do cotidiano escolar. O foco principal está na figura docente em conflito, normalmente, com a turma ou com a direção da escola. Inicialmente, as professoras pesquisadas assistiram aos filmes selecionados e, posteriormente, a partir da formação de um grupo focal, elas discutiram o impacto que os mesmos tiveram sobre suas convicções a respeito dos significados de ser professora. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. Para a análise dos dados, foi construído um mapa, a partir de seus discursos, destacando os principais significados da profissão docente e de suas formas de agir como professoras, mães e mulheres. As professoras foram selecionadas tendo como critérios: ser mãe e professora da rede pública de ensino de Aracaju (SE). Foram duas professoras.

Os principais resultados, mostram que a dimensão pedagógica e a cultura escolar permeiam por instituições em que a mulher-professora-mãe atua. A casa e a escola, por exemplo, são espaços que fazem emergir posicionamentos identitários contraditórios. Identifica-se então a relação filme-mulher-identidade profissional docente como reveladora do tenso modo de atuação e constituição subjetiva. Assistir e pensar sobre o filme dispara novos pontos de reflexão sobre o que é ser professora, em específicos contornos culturais.

- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. A multidimensionalidade da docência na educação superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 33-50, jan./abr. 2012b. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189123706003.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Superior. O objetivo é identificar inovações nos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar e que sinalizam rupturas quanto à forma de lidar com o conhecimento na universidade.

Fundamentado em um estudo mais amplo a respeito da docência na educação superior que é uma experiência inovadora, conforme Lucarelli (2007, p. 80), caracteriza-se pela “ruptura com o estilo didático habitual e o protagonismo que identifica os processos de gestação e desenvolvimento da prática nova”.

Utilizou-se de observação de aulas e entrevistas narrativas, analisando a organização, desenvolvimento e avaliação de aulas de nove disciplinas de cursos da Universidade de Brasília(UnB). Nos principais resultados, percebe-se os princípios da: afetividade; autonomia; participação; contextualização; dialogicidade; dinamicidade; diversidade; ética; igualdade; integralidade; ludicidade; reflexividade/ criatividade e transitoriedade. Tendo como relações fundantes: professor-aluno; objetivo- -avaliação; conteúdo-método; conhecimento local-total; ensino-aprendizagem; ensino- -pesquisa; teoria-prática; movimento-afetividade; tempo-espaço.

- CRUZ, Giseli Barreto da. ANDRÉ, Marli. O ensino de didática e o aprendizado da docência na visão de professores formadores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 79-101, jan./abr. 2012. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=5903>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata da etapa do Ensino Superior, e seu objetivo é analisar concepções e práticas didáticas de professores formadores que atuam com didática nos cursos de licenciaturas em duas universidades públicas: federal e estadual; e uma universidade privada, visando compreender como fundamentam o ensinar a ensinar.

Fundamentou-se em dados da universidade federal, que registra 18 entrevistas e dois grupos de discussão. A representação teórica é baseada em Roldão (2007), Gauthier (2006) e Cochran Smith e Lytle (1999) para discutir uma teoria sobre o aprendizado da docência em

André et al. (2010) e Zeichner (2009) para discutir formação e conhecimento profissional docente.

Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, com grupos de discussão composta de oito a dez professores de cada universidade e observações de aula.

Os principais resultados mostram que os professores de Didática com experiência de ensino na educação básica ou que adota a escola e a sala de aula como núcleo de indagações, possuem conhecimentos e condições mais propícias para mobilizar e questionar seu saber profissional, que é mais cooperado no aprendizado da docência.

4.11 QUALIS A2 (2013)

- PEREIRA, Marcos Villela. Saberes necessários ou desejados para uma docência de qualidade na educação superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 831-849, set./dez. 2013. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12297>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior, seu objetivo é pesquisar a respeito da dimensão ética da formação e da docência, na medida em que se valorizam os efeitos da interimplicação entre os sujeitos, sua circunstância de atuação e seus grupos de alunos.

Fundamentado em estudos do campo, abordando a história da Educação Superior no Brasil e a implementação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), dando destaque para a análise das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação (DCNs) e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) relacionada com as áreas de formação dos estudantes, a disciplina Metodologia do Ensino Superior, adentra no estudo das suas concepções sobre o que se consideram uma boa aula, um bom professor e um profissional de qualidade. Há uma referência feita por André (2010), quando destaca que a formação de professores, por determinação do Conselho Nacional de Educação (CNE), deve atender a princípios como a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do professor e que o foco do processo de ensino e aprendizagem é a pesquisa.

Utilizou-se da abordagem de 97 estudantes de pós-graduação matriculados na disciplina Metodologia do Ensino Superior nos anos de 2009 e 2010 e pelas discussões emergidas a partir de aulas experimentais e debates relativos ao sentido da docência na Educação Superior. Foram coletados a partir da escrita de ensaios sobre seus processos de

“professoralização” e o tema da implicação da experiência na formação docente foi destacado fragmentos deles retirado.

Os principais resultados apontam que a significação de que a vida é um conjunto de exemplos, à medida que é construída no decorrer da própria experiência, assoma com consistência e se converte, aos poucos, na substância que vai contribuir para a construção de uma docência de qualidade na educação superior.

- BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 38, p.49-68, jan./abr. 2013. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7625>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da etapa do Ensino Superior, seu objetivo é oferecer alternativas para repensar os processos formativos promovidos pelas IES (Instituto de Ensino Superior) e sua repercussão na organização das atividades pedagógicas que desenvolvem.

Fundamentado em Bolzan (2002, 2004, 2006, 2008, 2007-2009, 2009-2012, 2011, 2012), Isaia (2003, 2004, 2006a, 2006b, 2007, 2010) e Maciel (2009, 2011, 2013) definem o processo formativo contínuo e ininterrupto, cujo desenvolvimento se dá ao longo do caminho.

Com base nos trabalhos desenvolvidos pelos grupos: GPFOPE, GTFORMA e KOSMOS, preocupados em contribuir para a área da pedagogia universitária. (1. Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas: Educação Básica e Superior (GPFOPE) - explora em seus estudos e pesquisas temáticas relativas à aprendizagem da docência em diferentes níveis de ensino e a suas práticas, desdobrando -se em duas linhas de pesquisa: formação docente e práticas educativas no Ensino Básico; formação docente e desenvolvimento profissional no Ensino Superior. 2. Grupo de Pesquisa Trajetórias de Formação (GTFORMA) - suas pesquisas decorrem de uma preocupação comum voltada para trajetórias formativas (pessoais e profissionais) percorridas por docentes universitários, desdobrando-se em duas linhas de pesquisa: desenvolvimento profissional e redes de conhecimento. 3. Grupo de Pesquisa sobre Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem e Redes de Formação (KOSMOS) - compreendido como uma rede de formação voltada para a trajetória de formação e desenvolvimento profissional dos participantes oriundos de diferentes áreas do conhecimento em que a interdisciplinaridade constitui o diferencial formativo).

Os principais resultados mostram a importância de auxiliar o outro, pois pode iluminar a própria experiência, além de proporcionar seu acrescentamento, para que isso ocorra, é

necessário a conscientização de que são sujeitos em permanente evolução e desenvolvimento profissional docente.

4.12 QUALIS A2 (2014)

- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 33-50, jan./abr. 2014a. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12749>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto trata-se da modalidade do Ensino Superior, objetiva analisar a formação de professores para a Educação Superior e suas relações com a diversidade da docência como prática profissional.

Fundamenta-se em Diretrizes Curriculares Nacionais e outros meios. Utiliza-se uma breve leitura dos termos formação e docência e é apresentado um argumento em favor da natureza e das características da docência, deixando transparecer a questão de sua diversidade.

Os principais resultados apontam que a compreensão da docência na Educação Superior, evidencia que, para se entender a prática do professor, é necessário considerar a subjetividade da pessoa e do profissional docente, inserido no contexto institucional e social. Uma formação pedagógica que considera a diversidade da docência será muito importante para a carreira do bacharel quanto mais próximo ele estiver da conquista do perfil identitário do professor da Educação Superior.

4.13 QUALIS A2 (2015)

Não há nenhum artigo relacionado ao tema neste ano.

4.14 QUALIS A2 (2016)

- PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira; CARVALHO, Alexandre Filordi de; NOVAES, Luiz Carlos. A Formação do pedagogo e a educação nas prisões: reflexões acerca de uma experiência. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 36, n. 98, p.109-122, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n98/1678-7110-ccedes-36-98-00109.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

O texto teve como objetivo problematizar a formação do educador para atuar no novo contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como referência as diretrizes que orientam e organizam o curso de Pedagogia e a oferta da educação de jovens e adultos (EJA) nas escolas regulares e nos estabelecimentos penais.

Fundamentou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006). A educação nas prisões, conforme as diretrizes nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (BRASIL, 2010), deve ser compreendida na modalidade de EJA; apesar disso, tal faceta nem sempre é valorizada quando se trata da formação de pedagogos.

Utilizou-se de um debate teórico-crítico em torno dos limites e das possibilidades implicados no exercício da docência em estabelecimentos penitenciários, bem como das condições de contratação de professores, no estado de São Paulo, para esta atuação docente.

Os principais resultados mostram a questão da formação, quer seja a de pedagogos ou a de professores, para atuarem com a educação nas prisões é uma demanda histórica incontornável. Ela determina uma problematização do que se faz de si na contemporaneidade. Esse combate deve nos estimular na busca de novas formas e experiências, com as quais seja possível pensar e agir diferentemente do que se tem pensado e agido relacionado a esta temática.

5 ANÁLISES SOBRE OS ARTIGOS PESQUISADOS

Quantidade de artigos por áreas:

1.	AIEF (anos iniciais do ensino fundamental)	3	(três) artigos
2.	Área Específica	3	(três) artigos
3.	Educação básica	1	(um) artigo
4.	Ensino médio	3	(três) artigos
5.	ES (Ensino Superior)	24	(vinte e quatro) artigos
6.	Identidade docente	1	(um) artigo
7.	Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2	(dois) artigos

Na definição de artigos por áreas, obtivemos a seguinte pauta:

Da análise geral dos textos percebemos que estudos que tem a docência (função docente) como objeto de estudo claro foram praticamente escassos. Inferimos que os artigos que os artigos que analisaram o papel da didática parecem se integrar a esse tema, uma vez que se preocupa em afirmar que a didática, como campo de estudo fornece elementos para que o professor em formação reflita sobre o processo de ensinar algo a alguém.

Contudo, apesar de não apresentar um conceito claro e ter como foco outros objetos de estudo tais como: análise de diretrizes e matrizes curriculares, experiências de estágio, e processos históricos de constituição da profissão de professores, políticas públicas para a formação docente, esses estudos destacaram diferentes dimensões que a docência pode ser analisada com destaque para aspectos sociais, culturais, éticos. Essa característica reforça o que Nóvoa e Pimenta (1995, 1996 apud FACCI, 2004, p.27) apresentam como sendo três importantes âmbitos da constituição da profissional docente como norteadores da formação, são eles o pessoal - que tem vinculação com a própria vida e os processos de autoformação, troca de vivências e saberes; o profissional – com os conhecimentos pedagógicos e experiências com conhecimentos da educação, executam a profissão docente e o organizacional – o exercício e a formação devem fazer parte da mesma metodologia, realizando um espaço educativo na escola.

Nessa mesma linha, as diferentes perspectivas de estudos destacaram o papel de mediador do professor e a necessidade de integração entre conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos, porém, identificou-se nos estudos elencados uma certa valorização

dos saberes experienciais em detrimento dos conhecimentos teóricos. Essa característica pode fragilizar a compreensão da docência como práxis, tal como apontamos no nosso estudo e revela a forte influência da epistemologia da prática da qual os estudos de Tardif é referência principal da pesquisa e das políticas recentes para a formação de professores no Brasil.

O estudo de Penna, por exemplo, apontou que as professoras dos anos iniciais estabelecem relação útil e superficial, seja com o conhecimento científico, seja com o conhecimento das disciplinas escolares de modo a atender às demandas imediatas da prática.

Inferimos ainda que a quantidade significativa de estudos no âmbito do ensino superior parece indicar que este nível ensino, por abrigar, professores que em sua maioria, na sua formação inicial não tem os conhecimentos da docência como foco. Assim, a percepção da falta de conhecimentos sobre a docência aponta para a necessidade de ações de formação contínua.

O que referenda também que a docência foi reconhecida em boa parte dos estudos como prática de se estar em processo contínuo de aprendizagem, refletindo sobre a atuação e problematizando um conjunto variado de questões educativas.

Foi interessante observar ainda que o contexto da pós-graduação que tem uma tradição histórica de privilegiar a pesquisa (inclusive reforçando a ideia que apareceu em alguns artigos de que este espaço constroe um habitus científico ou seja, formar um pesquisador e não um professor) , também foi objeto de alguns artigo estudados. Apontaram, assim, para preocupação em refletir sobre o trabalho de ensinar e o reconhecimento de que existe um conhecimento próprio para se constituir tal trabalho: o conhecimento didático-pedagógico. Em ambos os contextos a preocupação dos estudos foi identificar como os sujeitos se reconhecem como professor, quais as principais referências que tem para se constituírem professor e apontou um número relevante de grupos de pesquisas espalhados pelo país que se direcionaram para o da formação de professores para a docência no ensino superior seja na graduação ou na pós-graduação.

Entre os artigos pesquisados percebeu-se a maior quantidade que discutem formação, exercício profissional docente, contudo, predominou a listagem de elementos que contribuem para constituição da docência. Sobre a formação destacam-se estudos que procuraram trazer elementos para minimizar os impactos de uma tradição nos cursos de licenciatura em separar os conhecimentos específicos das áreas científicas e os conhecimentos didático-pedagógicos refletindo sobre processos de ensino-aprendizagem, metodologias inovadoras, práticas avaliativas e etc.

Em relação à abordagem de pesquisa a pesquisa qualitativa foi predominante desenvolvendo-se estudos a partir das percepções dos sujeitos acessadas por meios um

conjunto diversificado de técnicas e instrumentos, tais como, questionários, entrevistas, autobiografias, narrativas orais e escritas, grupos focal e de discussão. Essa característica nos leva a inferir que esse período da pesquisa educacional apontou para a necessidade de dar voz ao professor num contexto social atual tão complexo no qual a inovação e ao mesmo tempo o controle do trabalho pedagógico tem recebido influências de diferentes ações de políticas para a formação de professores no país.

Outra abordagem que teve uma quantidade significativa de estudos no período estudado foi a histórica. O interesse por se analisar a história da profissão docente teve forte influência do modelo analítico desenvolvido por Nóvoa e fomentou estudos no Brasil desvelando características locais de diferentes pontos geográficos do país.

5.1 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

É necessário que o profissional busque capacitação de excelência durante e após a graduação para conquistar melhores posições no mercado e remuneração. Para cada função, o mercado exige experiência e qualificações que vão além da formação básica que a graduação oferece, conhecimentos e habilidades desenvolvidos pela realização de estágios, pela prática profissional e cursos de extensão/pós-graduação.

Desejo fazer Mestrado, mas me especializar mesmo na área de Educação Especial e também Orientação Educacional. São as áreas que mais chamam minha atenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar como o tema da função docente tem sido apresentado na produção acadêmica dos últimos seis anos (2010 – 2016). Tivemos algumas dificuldades para o levantamento dos artigos, pois com a palavra-chave “ função docente”, praticamente nenhum estudo foi encontrado. Decidimos, então, tomar o conceito genérico de “ docência” e assim um número significativo de estudos surgiram.

Nesta etapa, observou-se certa exiguidade quanto a produções científicas no tema. Foram poucos os artigos e trabalhos produzidos, o que de certa forma limitou a percepção do estado da arte como um todo, mas não impossibilitou a investigação.

Desta feita, tentamos organizá-los de acordo com algumas características: em qual nível de ensino ou contexto educativo o tema da docência aparecia, destacando -se nesse sentido o nível do ensino superior tendo um número maior de estudos no contexto da graduação e um número pequeno, porém significativo de estudos realizados no contexto da pós-graduação.

O aspecto mais abordado na literatura diz respeito à formação docente, aspecto este intrínseco à função do educador. Boa parte desses trabalhos procurou refletir sobre o impacto que sua formação acadêmica e profissional tem na sua atuação cotidiana endossando a necessidade da aprendizagem contínua a garantia da formação continuada.

As perspectivas da função docente são defendidas por diversos autores de diferentes maneiras, mas, em sua maioria, são descritas pelas experiências de vida, a formação deles antes de se tornarem docentes entre outros pontos, que colaboram para o entendimento de que ser professor vai além de disseminar conhecimento. O docente tem o legado de transmitir valores e exemplos de vida para seus educandos. Seu papel consiste em impactar e ao mesmo tempo sensibilizar o aluno a fim de influenciar sua trajetória de formação profissional e cooperar no incremento das aptidões humanas. Dimensões, portanto, éticas e sociais do ser professor.

Inferre-se da análise de todos os artigos de alguma maneira se complementam apresentando inquietações semelhantes. A cada leitura nos foi possível perceber que abrangência da visão relacionada a função docente endossa que aprender a ensinar é um processo complexo que engloba fatores afetivos, experiências anteriores, princípio cognitivo, ético, moral, além do próprio desenvolvimento da formação acadêmica de cada profissional.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. História das mulheres, história de vida de professoras: elementos para pensar a docência. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 53, p. 295-310, jul./set. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/18.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária num paradigma da complexidade: possibilidades de formação continuada no stricto sensu. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 27-44, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=3423>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 38, p.49-68, jan./abr. 2013. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7625>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BORGES, Fabrícia Teixeira. A professora que vemos nos filmes: construção identitária e significados da docência. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 32, n. 88, p. 303-317, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n88/a04v32n88.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BRASIL. Senado Federal. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005. 64 p.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is.” Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASTRO, Roney Polato de. Pensando sobre formação docente, subjetividade e experiência de si a partir da escrita de estudantes de Pedagogia. . *Pró-Posições*, Minas Gerais, v. 27, n. 1 (79), p. 37-55, jan./abr. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00037.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

CORRÊA, Guilherme Torres; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/a03v39n2.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

CRUZ, Giseli Barreto da. ANDRÉ, Marli. O ensino de didática e o aprendizado da docência na visão de professores formadores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 79-01, jan./abr. 2012. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=5903>. Acesso em: 26 jul. 2016.

_____. ANDRÉ, Marli. Ensino de didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 181-203, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/09.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

CUNHA, Jorge Luiz da; CARDOZO, Lisliane dos Santos. Ensino de História e formação de professores: narrativas de educadores. *Educar em Revista*, Curitiba, n.42, p.141-162, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n42/a10n42.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-624, jul./set., 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29827632006>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 185-198, jul/set. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.
FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Valéria Silva. As especificidades da docência no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 85-99, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3426&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

FREITAS, Maria Teresa Menezes; FRANCO, Alécia Pádua. Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 149-172. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00149.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIE, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.28, n.01, p.211-236, mar. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a10v28n1.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas Notas Sobre Pesquisa Qualitativa e Fenomenologia. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, v. 1, n.1, p. 109-122, ago. 1997. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/08.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

GHIRALDELLI, Junior, Paulo. *O que é pedagogia*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GOMES, Maria Laura Magalhães; GINO, Andréa Silva; CARDOSO, Sandra de Lacerda; ZAIDAN, Samira. Encontros e desencontros entre professores de matemática e professores que ensinam matemática em um curso de formação continuada. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.31, n.04, p.305-329, out./dez. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n4/1982-6621-edur-31-04-00305.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

GÓMEZ, Angel. Pérez. O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

GRASSI, Marlise Heemann; MARCHI, Miriam Ines; SCHUCK, Rogério José; MARTINS, Silvana Neumann. Docência em mestrado profissional: registros de percepções e práticas em (re)construção. Revista Brasileira de Educação, v.21, n.66, p.681-698. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0681.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

IBIAPINA, Ivana. Maria. Lopes. de Melo. Docência universitária: um romance construído na reflexão dialógica. 2004. 393 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

JUNGES, Kelen dos Santos, BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. Educar em Revista, Curitiba, n.59, p.211-229. jan./mar. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00211.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. E. A. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

KOPNIN, Pável Vassílievitch. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 1978. Tradução: Paulo Bezerra.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul./set. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a04v32n116.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; NAKAYAMA, Andréa Rettig. O trabalho de professores/as em um Espaço de privação de liberdade. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 155-178, jan./mar. 2013. . Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n1/10.pdf> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

LEITE, Carlinda; RAMOS, Kátia; Reconfigurações da docência universitária: um olhar focado no Processo de Bolonha. Educar em Revista, Curitiba, n. 57, p. 33-47, jul./set. 2015. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/42038/26337> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

LOPES, Rosemara Perpétua. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. Educar em Revista, Curitiba, n. 36, p. 163-179, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a12n36.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MARIN, Alda Junqueira; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Parcerias entre o setor público e o privado em escolas estaduais paulistas e o trabalho do professor: alguns dados para reflexão. Pró-Posições, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 113-127, jan./abr. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n1/08.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MASSABNI, Vânia G. Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 793-808, dez. 2011. . Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28302/30155>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORENO, Lidia Ruiz; SONZOGNO, Maria Cecília. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. *Pró-posições*, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 149-164, set./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/11.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MURY, Rita de Cassia Ximenes; LÉLIS, Isabel Alice Monteiro. Profissionalização docente em uma escola privada de setores populares: seguindo o fio de Ariadne. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.32, n.1, p.35-54, jan./mar. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

NORNBERG, Marta; SILVA, Gilberto Ferreira da. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 54, p. 185-202, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a12n54.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, Antonio (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, p. 15-34. 1995.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, abr.2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/2016nahead/1517-9702-ep-S1517-702201604145487.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

OLIVEIRA, Márcia D.M de; PORTO, Marcelo D. *Educação inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores*. Brasília: Aplicada, 2010.

PASQUAY, Léopold; WAGNER, Marie. Cécile. Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. In: PASQUAY, L.; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHALIER, Évelyne. (Orgs.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2001. Reimpressão 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Professores das primeiras séries do ensino fundamental e relações estabelecidas com o conhecimento. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 201-216, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/er/n44/n44a13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

_____. CARVALHO, Alexandre Filordi de; NOVAES, Luiz Carlos. A Formação do pedagogo e a educação nas prisões: reflexões acerca de uma experiência. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 36, n. 98, p.109-122, jan. /abr. 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n98/1678-7110-ccedes-36-98-00109.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

PEREIRA, Marcos Villela. Saberes necessários ou desejados para uma docência de qualidade na educação superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 831-849, set./dez. 2013. Disponível em:< www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12297>. Acesso em: 26 jul. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, vol. 22, p. 72-89, jul. /dez. 1996.

PIMENTEL, Anderson Magno da Silva; MONTEIRO, Dawson de Barros. O professor de filosofia: limites e possibilidades – dinâmica e problematização do ensino-aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 325-338, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a09v36n1.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

QUADROS, Ana Luiza de; SILVA, Dayse Carvalho da; SILVA, Fernando César; SILVA, Gilson de Freitas; OLIVEIRA, Sheila Rodrigues Professor de ensino superior: o entendimento a partir de narrativas de pós-graduandos em química. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 389-402, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/a08v38n2.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

_____.PENA, Daniela Martins Buccini; FREITAS, Mariana Luiza de; CARMO, Naira Helena Simões do. A Contribuição do Estágio no Entendimento do Papel do Professor de Química. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.41, n.3, p.889-910. jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n3/2175-6236-edreal-51752.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. De lavradora a professora primária na roça: narrativas, docência e profissionalização. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 21 n. 65 abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0325.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SALGADO, Simone da Silva. Inclusão e Processos de Formação. In: SANTOS, Monica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.) *Inclusão em educação: cultura, políticas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANT'ANNA, Neide da Fonseca P.; MATTOS, Francisco Roberto P.; COSTA, Christine Sertão. Formação continuada de professores: a experiência do programa de residência docente no colégio Pedro II. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 249-278, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/09.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SILVA, Luciana Leandro da. A formação de formadores no contexto da transnacionalização educativa: reflexões a partir da aplicação do processo de Bolonha em Espanha e Portugal. *Educação & Realidade*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 247-263, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n122/v34n122a14.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SILVA, Kátia Augusta C. P. Cordeiro. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. *Linhas Críticas: Revista da Faculdade de Educação - UnB, Brasília*, v. 17, n. 32, p.13-31, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9461/1/ARTIGO_FormacaoProfessoresPerspectiva.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2016.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Aripe Avelar de. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pró-Posições*, Minas Gerais, v. 24, n. 1 (70). p. 201-224, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n1/v24n1a13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SOUZA, Denise Trento Rebello de; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Formação de professores e saberes docentes: trajetória e preocupações de uma pesquisadora da docência – uma entrevista com Ruth Mercado. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 247-267, jan./mar. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n1/16.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

STANO, Rita de Cássia M. T. O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia. *Educar em Revista*, n.57, p.275-290, jul./set. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411-er-57-00275.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

VALENTE, Beatriz Simões; RODRIGUES, Carla Gonçalves. Percepção de alunos de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL a respeito de sua capacitação para a docência. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 173-192, out./dez. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a13.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

VEIGA, Ilma. Passos. Alencastro. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. In: SILVA, Aida. Maria. Monteiro. et al. *Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a Inclusão Social*. Recife: ENDIPE, p. 467-484. 2006.

_____. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 33-50, jan. /abr. 2014a. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12749>. Acesso em: 26 jul. 2016.

_____. SILVA, Edileuza Fernandes da. A multidimensionalidade da docência na educação superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 33-50, jan./abr. 2012b. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189123706003.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

VIEIRA, Alexandre Braga. Formação de profissionais da educação e inclusão escolar: conexões possíveis. In: MAGALHÃES, Rita de Cássis Barbosa Paiva. (org.) *Educação Inclusiva: escolarização, política e formação docente*. Brasília – DF: Liber Livro, 2011.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R. et al. *Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. v.1. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.